



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Classe 316 Sul

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Brasília, 2023.



IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora Regional de Ensino do Plano Piloto

CLÁUDIA MADOZ

Diretora da Escola Classe 316 Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
Dados de Identificação	6
Sujeitos Participantes	7
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
1.1. Histórico da Escola Classe da 316 Sul.....	9
1.2. Caracterização Física.....	12
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	13
2.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	17
3. FUNÇÃO SOCIAL	25
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	26
5. PRINCÍPIOS	26
5.1. Princípios da Educação Integral.....	27
5.2. Princípios Epistemológicos do Currículo	28
5.3. Princípios da Educação Inclusiva.....	29
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	30
6.1. Objetivo Geral	30
6.2. Objetivo Específico.....	30
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	31
7.1. Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral entre outras	31
7.2. Teorias Críticas e Pós-Críticas	33
7.3. Pedagogia Histórico-Crítica.....	34
7.4. Psicologia Histórico-Cultural	34
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	35
8.1. Educação em tempo integral.....	38
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	38
9.1. Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar. .	38
9.2. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	40
9.3. Metodologias de ensino adotadas.....	41
9.4. Organização de tempos e Espaços.....	42
9.5. Organização em ciclos alinhado com diretrizes	43
9.6. Relação escola-comunidade	43

9.7. Serviço de Orientação Educacional	44
9.8. Equipe de Apoio à Aprendizagem	44
9.9. Sala de Apoio à Aprendizagem.....	44
9.10. Inclusão.....	45
9.11. Sala de Recursos.....	45
9.12. Atuação dos profissionais de Apoio Escolar.....	46
9.13. Sala de Leitura.....	46
9.14. Plano de Permanência e êxito escolar dos estudantes	47
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	48
10.1. Avaliações para as aprendizagens.....	48
10.2. Avaliações de larga escala, de rede e institucional.....	52
10.3. Conselhos de classe	52
10.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	53
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	57
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO.....	64
13. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	102
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	117
15. REFERÊNCIAS.....	118

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 316 Sul apresenta neste documento o seu Projeto Político Pedagógico para o ano de 2022-2023, que foi construído de forma coletiva, tendo como proposta ser uma ferramenta norteadora para se atingir os objetivos e metas propostos no trabalho.

Considerando as especificidades da escolarização vivenciadas no período de 2020-2021 onde evidenciamos um contexto de ensino remoto totalmente atípico em nossa sociedade, perpassando por ensino híbrido e com a retomada no formato presencial, muitas adaptações foram realizadas até a composição do presente documento. Acolhimentos pertinentes a cada grupo escolar, reforçando as orientações de distanciamento entre pessoas e a utilização dos protocolos de enfrentamento à COVID 19 e o planejamento de um retorno gradual, com importante atenção à saúde emocional e física dos estudantes e dos profissionais da escola, com avaliação de dados pedagógicos relevantes para o regresso às atividades educacionais e resgate das aprendizagens. A escola é um espaço de convivência que favorece a inclusão e a participação social. Temos como objetivo que esse regresso seja um processo efetivo e de vivência positiva.

Participaram da metodologia para a construção coletiva dessa proposta pedagógica toda comunidade escolar: equipe gestora, supervisor, coordenadores, orientador educacional, servidores da escola, integrantes do EEAA, SOE, SAA, sala de recursos, estudantes e pais.

Os responsáveis por nossos alunos, os professores e a comunidade escolar responderam formulários on-line. Durante as coordenações coletivas juntamente com os segmentos de professores, EAAA, SOE, direção, Conselho Escolar, supervisão e coordenação foram realizadas conversas, leituras e a construção coletiva do texto. Em alguns momentos, na construção dos projetos de leitura e proposta de tema gerador os alunos participaram por meio de conversas informais para coleta de sugestões.

De acordo com os dados coletados através dos questionários/formulários respondidos e do Censo Escolar, o perfil da nossa clientela é bastante diversificado, refletindo na realidade socioeconômica e cultural da nossa comunidade escolar.

Quanto à constituição familiar dos estudantes, grande parte é formada de pai, mãe, filhos e agregados, porém a escola possui diversas formações de núcleos familiares.

Segundo o levantamento dos dados verificou-se que a responsabilidade a respeito da participação da vida escolar do estudante está concentrada em pai e mãe. O perfil sócio-econômico indica que os responsáveis são, em sua maioria, indivíduos com idade entre 31 a 40 anos, sendo que 46,1 % das famílias possuem renda de 1 a 3 salários mínimos, 71,4% dos responsáveis que responderam possuem o nível de escolaridade acima do ensino fundamental completo. A maioria reside no Plano Piloto (32,1%) e possui apenas um filho matriculado nesta UE (77,7%). Quanto à participação/colaboração dos responsáveis nas reuniões e programações da escola, 59,8% considera muito boa a participação.

Esse processo foi feito respeitando os pressupostos da lei de Gestão Democrática incentivando a participação e respeitando as pessoas e suas opiniões, proporcionando um clima de confiança entre os vários segmentos da comunidade escolar.



Dados de identificação da Unidade Escolar

NOME	ESCOLA CLASSE 316 SUL
Endereço completo	SQS 316 – Área Especial – Asa Sul – Brasília – DF
Telefone	(61) 3901-2493
E-mail	ec316sul@gmail.com
Localização	Urbana
Coordenação Regional de Ensino	Plano Piloto
Data de criação	11/04/1973
Autorização	Portaria nº 03 de 12/01/2004
Nível de Ensino Ofertado	Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Classe Especial
Total de alunos	268
Total de alunos de Classe Especial	17
CNPJ	00447094/0001-41
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Utilidade Pública	Educacional



Sujeitos participantes

Equipe Gestora
Diretora: Cláudia Madoz Amorim Vice- diretor: Carolina Castro do Vale Ferreira
Secretaria
Francisca Patrícia de Oliveira e Silva
Supervisora pedagógica
Luciana Cavalcanti Aragão Everton
Orientadora
Beatriz Pereira Lima
Coordenadores
Jeane Lima Delforge Olga Martins Gomes.
Professora de Sala de recurso
Fabiana Cezário de Oliveira da Silva
Serviço de Apoio à Aprendizagem
Amélia de Andrade Gomes (Professora da Sala de apoio à Aprendizagem) Vanessa de Jesus Krominsk (Itinerante da SAA)
Professores readaptados
Ivana Moreira M. Barreto (Professora de Sala de Leitura)
Merendeiras
Grasielle Feitosa Rodrigues; Rejane Maria Dos Santos.
Conservação e limpeza
Adelaide Maria da Paz Silva; Lázaro Conceição Oliveira; Yanca S. Torres Moreira; Maria Aparecida B. da Silva; Marisa Gomes dos Santos; Pedro Wallace Rolim da Silva

Professoras
<p>Abencilde Lira da Silva; Adriana Alves Lima; Aline Lorena De Sousa Lima; Ana Paula Silva Ribeiro; Andrea Bergamaschi Villar de Araújo; Cleidiane de Oliveira Menezes; Cristina Darlem Mendes Tavares; Dóris Carneiro Marcelino Coura; Flavia Silva de Oliveira; Francisca Clotildes Costa Pimenta Jeane Lima Delforge; Hellem Cristina Martins de Araujo; Hérica Aparecida Araujo da Silva Kelli Cristina Gallo Muniz; Patricia dos Santos Silva; Paula Peixoto Santos; Raquel Silva Farias; Raquel Vasconcelos Silva; Rosângela Ferreira da Cunha; Samara Carvalho dos Santos; Sheyla Kelly Marques De Abreu; Talia Alves Pereira Braz; Silvana Maria Mattia; Zilma Alves Dos Reis Sousa.</p>
Auxiliar de educação (portaria/readaptados)
<p>Cid Marcus Rocha Pires; Marinalva Lopes Barros de Souza</p>
Vigilantes
<p>Ednaldo de Macedo Borges; Nivaldo Mariano da Silva; Lourivaldo Cândido da Fonseca</p>
Educador Social Voluntário
<p>Adriana Lima Batista; Adriana Panpandrea Vieira; Elizabeth Vitória Torres Moreira; Jenoa Borges; Maria Do Carmo Da Rocha; Rosângela Rocha da Cunha Sara Rodrigues De Farias</p>
Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica
<p>Beatriz Pereira Lima Carolina Castro do Vale Ferreira Cláudia Amorim Madoz Luciana Cavalcanti Aragão Everton</p>
Membros do Conselho Escolar
<p>Conselho escolar extinto por ausência de membros.</p>

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1. Histórico da Escola Classe da 316 Sul

A Escola Classe 316 Sul é uma instituição vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, situada em área urbana. A Escola foi fundada em 11 de abril de 1973, tendo como modalidade de ensino o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano). A partir de 2000 passou a atender também a Educação Especial.

Quando inaugurada a clientela era basicamente das famílias residentes no Plano Piloto, em especial da quadra onde a escola está inserida. Com o passar do tempo, com a dinamização da informação e as mudanças sociais, hoje a escola atende famílias oriundas de todas as classes sociais e Regiões Administrativas. É responsável por aproximadamente 285 estudantes, oriundos da Vila Telebrásilia, Plano Piloto, Guará, Paranoá, Jardim Botânico, Riacho Fundo, São Sebastião e de outras Regiões Administrativas e entorno do DF, cujos pais, mães ou responsáveis prestam serviços nas proximidades.

Nossa escola passou por muitas mudanças e infelizmente não foram registradas devidamente. Segundo relatos de professores muito antigos na escola, a origem da Escola Classe 316 sul foi idealizada nos anos 70 por uma professora moradora da quadra, ela sonhava com uma escola onde os espaços da sala de aula fossem mais amplos para os estudantes. Ela idealizou uma escola diferente do padrão da época e, seu esposo convidou arquitetos e engenheiros para projetar essa escola de amplos espaços para todos. Ainda nesta época a escola não ficou pronta em sua totalidade, o que ocorreria somente nos anos 80, em uma reforma onde foram construídas as paredes de alvenaria nas salas de aula. Em 2000, com a colaboração do Sr. Eurides Pereira Tavares, pai da então vice-diretora da época, Cristina Darlem Mendes Tavares, foram divididos os espaços da Orientação, Coordenação e Supervisão, cozinha para professores e ampliação da direção. Posteriormente a secretaria também foi ampliada e os espaços foram melhores organizados para atender as demandas atuais da escola.

Na entrada de nossa escola as paredes são recobertas por um painel, em dois tons de azul e com fundo branco, com formas geométricas, que ajudam a iluminar a área interna idealizada por Horácio Borges, arquiteto responsável pelo projeto arquitetônico. O outro painel possui formas abstratas na cor amarela em fundo branco. Esse revestimento embeleza a parede externa de um pequeno anfiteatro no pátio interno da escola. Neste espaço, circulam crianças do primeiro até o quinto ano do Ensino Fundamental, incluindo turmas com alunos portadores de necessidades especiais. Os painéis de azulejos são obras do arquiteto Athos Bulcão, tendo uma beleza rara e um monumento cultural de inigualável valor.

Em 2020 e 2021, diante da Pandemia do COVID 19, foram necessárias mudanças no contexto escolar e o ensino passou a ser mediado por tecnologias. As principais mudanças alcançaram a organização dos espaços e tempos escolares, as diferentes maneiras para favorecer a aprendizagem, estratégias de acolhimento, interação e processos avaliativos dos estudantes. Foram consideradas as normativas estabelecidas por meio de decretos e portarias

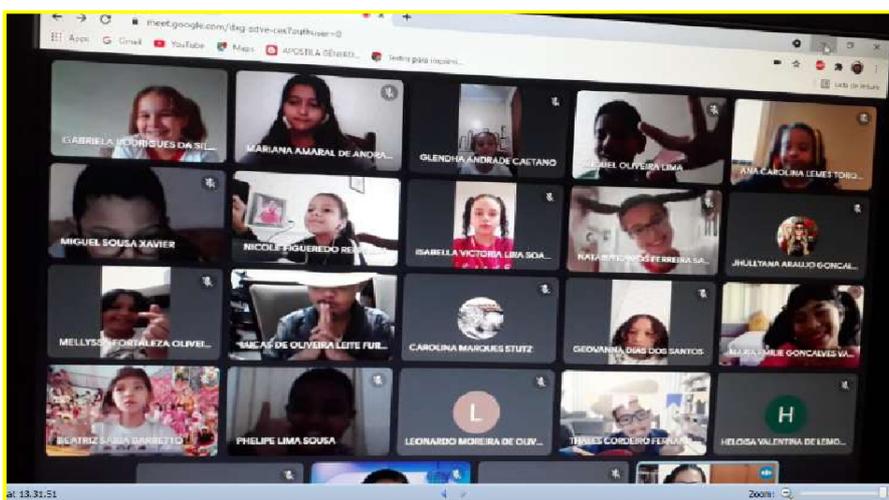
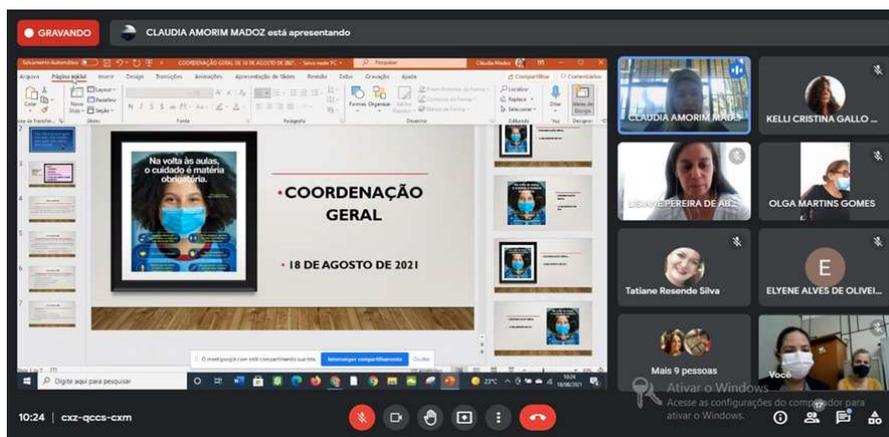
publicadas pelo SEEDF, que estabeleceram, respectivamente, o canal de acesso para professores e estudantes por meio do Programa Escola em Casa DF, e orientaram a atuação dos docentes nas atividades pedagógicas não presenciais.

No início do ano de 2021 a diretora Cláudia Amorim Madoz assumiu o cargo de direção da Escola Classe 316 Sul e no ano de 2022 nossa escola passou a fazer parte da Rede Integradora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, como projeto inicial com os primeiros e segundos anos do turno matutino e no ano de 2023 se estendendo para o 3º ano do turno matutino.

Em 03 de dezembro de 2021 nossa escola recebeu o "Selo Cau" que foi lançado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal e que tem como objetivo de reconhecer o valor histórico das edificações não monumentais de Brasília e seus autores.



Reunião de Coordenação com equipe on-line e aulas na modalidade virtual:



No final do ano de 2021 o contágio da COVID 19 diminuiu e as aulas voltaram a ser presencial, mas com os devidos cuidados e o uso de máscaras. No ano de 2022 foi um ano desafiador pois tivemos que trabalhar para recuperar o conteúdo não incorporado e curar sequelas psicossociais que atingem alunos e, não raras vezes, os professores. Neste ano de 2023 permanecemos dentre os nossos objetivos a recuperação das aprendizagens perdidas com pandemia e somado a esse a correção da situação da incompatibilidade de idade/ano para reconstruir o fluxo e a trajetória escolar (programa SuperAção). Neste ano também nossa escola completa 50 anos de idade, faremos uma semana de comemoração no mês de abril, com construção de um painel de fotos, saídas de campo, teatro na escola e encerraremos com o festival de tortas.



1.2. Caracterização Física

A escola possui:

- uma sala para direção;
- uma secretaria;
- um banheiro para direção, secretaria e funcionários;
- uma sala para professores com copa e dois banheiros;
- uma sala de coordenação de professores;
- uma sala do SOE e da EEAA;
- um Laboratório de informática;
- uma sala de Apoio (SAA);
- uma sala de Recursos;
- uma sala de Leitura;
- uma sala de Mecanografia
- uma cozinha com depósito de alimentos;
- uma sala para os auxiliares de educação com dois banheiros;
- um depósito para materiais de limpeza;
- um depósito de patrimônio;
- dez salas de aulas;
- um pátio coberto;
- uma quadra de esporte descoberta;
- banheiros femininos para as alunas;
- banheiros masculinos para os alunos;
- um banheiro para alunos com necessidades especiais;
- uma sala ampla com cinco subdivisões destinada à Classe Especial.



A Escola Classe da 316 Sul atende 268 estudantes na modalidade de ensino o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), sendo 17 estudantes de Classe Especial. A Unidade escolar faz parte da rede integradora, os estudantes do 1º ano, 2º ano e 3º ano do turno matutino são atendidos na Escola Parque 314 Sul no turno contrário.

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe 316 Sul atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos e Classes Especiais, residentes nas imediações, bem como, nas Regiões Administrativas e no Entorno do DF, nos turnos matutino e vespertino. Por estar inserida na Rede Integradora de Ensino, os estudantes do 1º ano “A”, 1º ano “B” e 2º ano “A” nesta UE, totalizam dez horas diárias de atividades, sendo cinco horas na Escola Classe no período matutino e cinco horas na Escola Parque 313/314 Sul no período vespertino com traslado realizado por transporte escolar da SEEDF.

Na Escola Parque, os estudantes são contemplados com os componentes curriculares das áreas de conhecimento de Artes Visuais, Artes Cênicas, Música, Educação Física. Esses conhecimentos estão articulados com o ensino voltado aos Direitos de Aprendizagem, a Base Nacional Curricular, Currículo em Movimento, transversalidades de temas e as áreas de ensino pertinentes à atuação do ensino regular na Escola Classe.

De acordo com os dados coletados através dos questionários/formulários respondidos e do Censo Escolar, o perfil da nossa clientela é bastante diversificado, refletindo na realidade socioeconômica e cultural da nossa comunidade escolar.

Quanto à constituição familiar dos estudantes, grande parte é formada de pai, mãe, filhos e agregados, porém a escola possui diversas formações de núcleos familiares.

Segundo o levantamento dos dados verificou-se que a responsabilidade a respeito da participação da vida escolar do estudante está concentrada em pai e mãe. O perfil sócio-econômico indica que os responsáveis são, em sua maioria, indivíduos com idade entre 31 a 40 anos, sendo que 46,1 % das famílias possuem renda de 1 a 3 salários mínimos, 71,4% dos responsáveis que responderam possuem o nível de escolaridade acima do ensino fundamental completo. A maioria reside no Plano Piloto (32,1%) e possui apenas um filho matriculado nesta UE (77,7%). Quanto à participação/colaboração dos responsáveis nas reuniões e programações da escola, 59,8% considera muito boa a participação. Sobre a equipe docente, 50% dos professores estão na faixa etária que compreende dos 40 a 49 anos, se autodeclaram brancos (50%), residem no Guará (28,6%), possuem pós-graduação (78,6%), atuam há mais de 20 anos na escola (57,1%), e há mais de 20 anos com anos iniciais (35,7%). Mais da metade dos professores (64,2%) participou de algum curso de especialização nos últimos 3 anos com algum impacto em sua prática pedagógica. Sobre a leitura de livros, 42,9% dos professores lêem mais de 3 livros por semestre e 64,3% assistem principalmente a documentários e programas educativos na televisão e plataformas de internet. A maioria dos professores avalia positivamente o impacto dos projetos e eventos que acontecem na escola, bem como os serviços administrativos e pedagógicos. Classificam como muito bom o nível de satisfação com o próprio trabalho e 78,6 % seguem o currículo e planejam com os pares. Com relação às ações que os

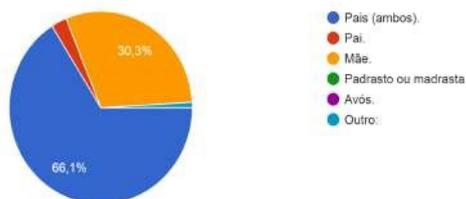
professores realizam a fim de atingir os objetivos de aprendizagens não alcançados pelos estudantes, 71,4% fazem um mapeamento dos objetivos de aprendizagem não alcançados de todos os estudantes e realizam várias ações interventivas durante o bimestre e 50% realizam uma revisão/alteração da prática pedagógica, nos instrumentos didáticos e avaliativos anteriormente apresentados; atendimentos individualizados e atividades diversificadas durante as aulas.

Dentro da nossa realidade escolar há ainda casos em que algumas crianças estão em vulnerabilidade social (compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se manifestar a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população marginalizada socialmente, abrangendo um leque de possibilidades e situações). Essas crianças são residentes de comunidades em que as estruturas sociais são desfavoráveis ao desenvolvimento integral do ser humano, assim, eventos de vida potencialmente adversos, originados da precariedade social e econômica em que muitas famílias vivem, têm impacto direto em diferentes domínios – físico, cognitivo, emocional, ocupacional e escolar. Diante disso as diversas ações propostas nesse documento visam de forma assertiva oferecer uma educação de qualidade e a aprendizagem ativa e reflexiva, tornando visíveis os processos, os conhecimentos e as competências que os educandos estão aprendendo diante da realidade social a qual estão inseridos.

Após conhecimento de todos os dados disponíveis, foi possível avaliar que uma das fragilidades existentes se trata dos casos de crianças da escola que se encontram em vulnerabilidade social. Uma das potencialidades observadas trata-se do engajamento dos responsáveis nas atividades propostas, bem como dos profissionais lotados nesta unidade escolar. As perspectivas são de avanços significativos quanto ao desenvolvimento dos estudantes.

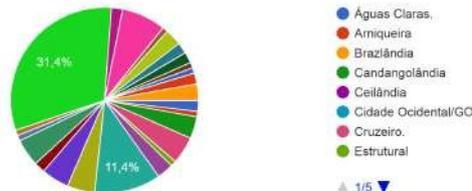
Segue alguns gráficos dos dados do diagnóstico escolar coletados por responsáveis e estudantes:

Quem é o responsável pelo estudante perante a escola?
109 respostas

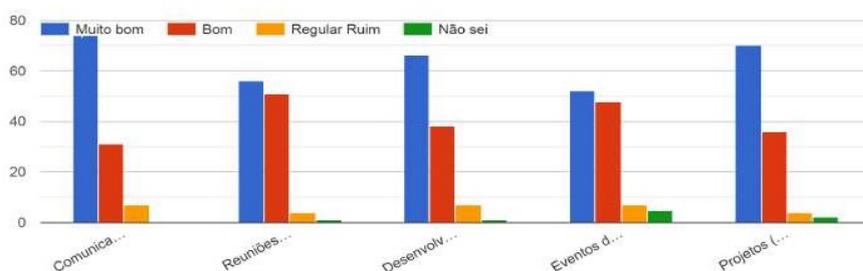


Onde você mora?*

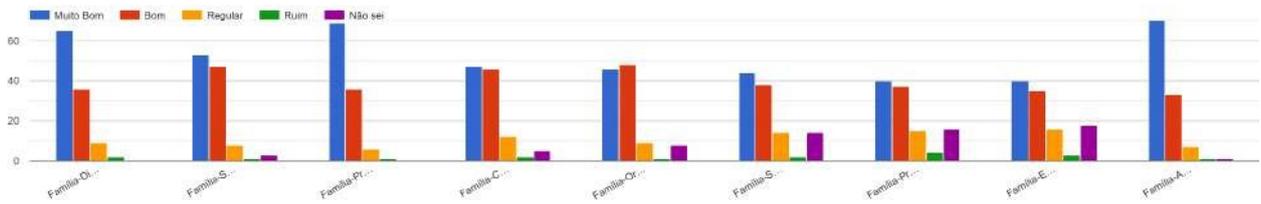
105 respostas



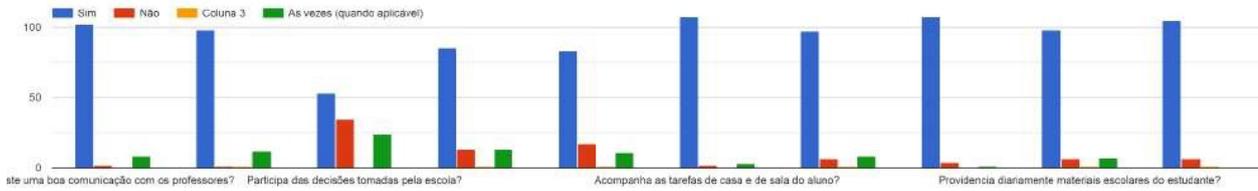
Avaliação da qualidade das ações/projetos desenvolvidos na escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



Avaliação das relações com a escola. Assinale o conceito que você considera adequado:



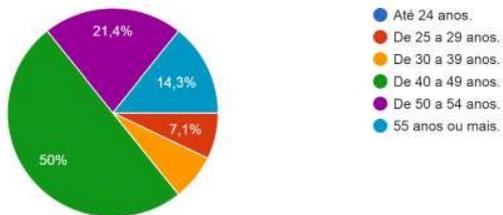
Quanto à participação da família nas atividades escolares. Assinale o conceito que você considera adequado:



Dados do diagnóstico escolar coletados pelos professores:

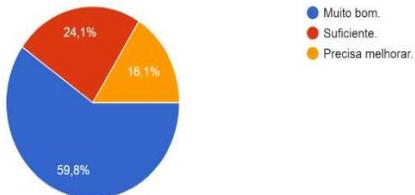
Qual é a sua faixa etária?

14 respostas



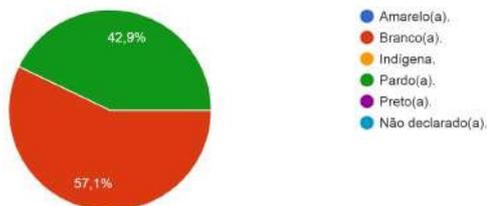
Como você avalia a sua participação/colaboração nas reuniões e programações da escola?

112 respostas



Como você se autodeclara?

14 respostas

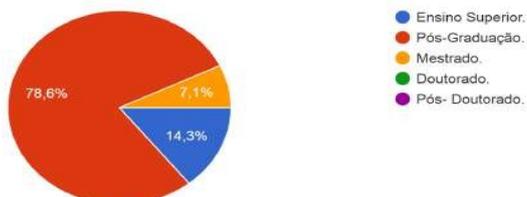


Onde você mora?*

14 respostas

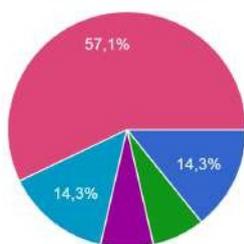
Qual é o seu nível de escolaridade?*

14 respostas



Há quantos anos você trabalha como professor?*

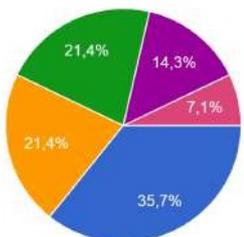
14 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

Há quantos anos você trabalha como professor nesta escola?*

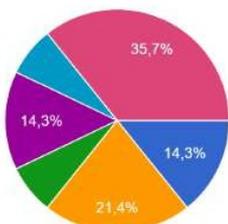
14 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

Há quantos anos você trabalha com estudantes dos anos iniciais?*

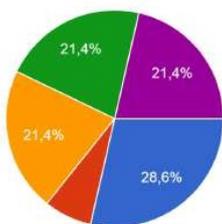
14 respostas



- Menos de um ano.
- De um a dois anos.
- De três a cinco anos.
- De seis a dez anos.
- De onze a quinze anos.
- De dezesseis a vinte anos.
- Mais de vinte anos.

Durante os últimos três anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre ... de ensino aprendizagem na sua área de atuação?

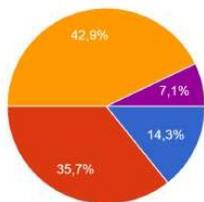
14 respostas



- Não participei.
- Sim, e não houve impacto.
- Sim, e houve um pequeno impacto.
- Sim, e houve um impacto moderado.
- Sim, e houve um grande impacto.

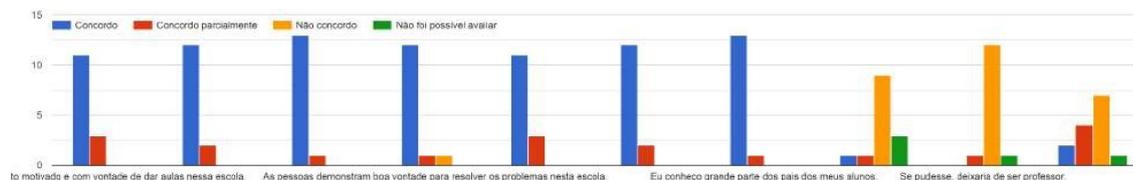
Quantos livros você costuma ler por semestre?*

14 respostas



- Nenhum.
- Um ou dois.
- Três ou quatro.
- Cinco ou seis.
- Mais de seis.

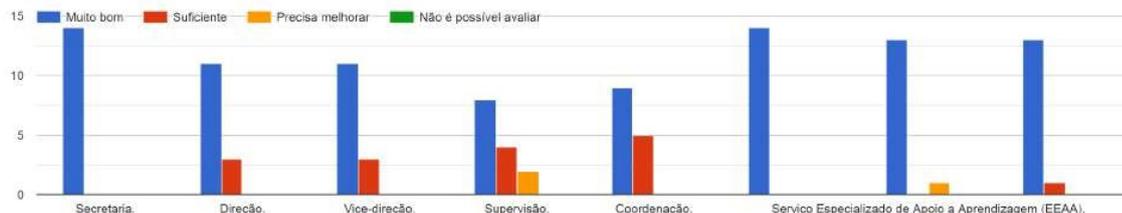
Marque o quanto você concorda com cada uma das afirmações abaixo:*



Avalie os projetos e os eventos da escola quanto ao impacto nas aprendizagens dos estudantes:



Como você avalia os serviços pedagógicos e administrativos da escola?*

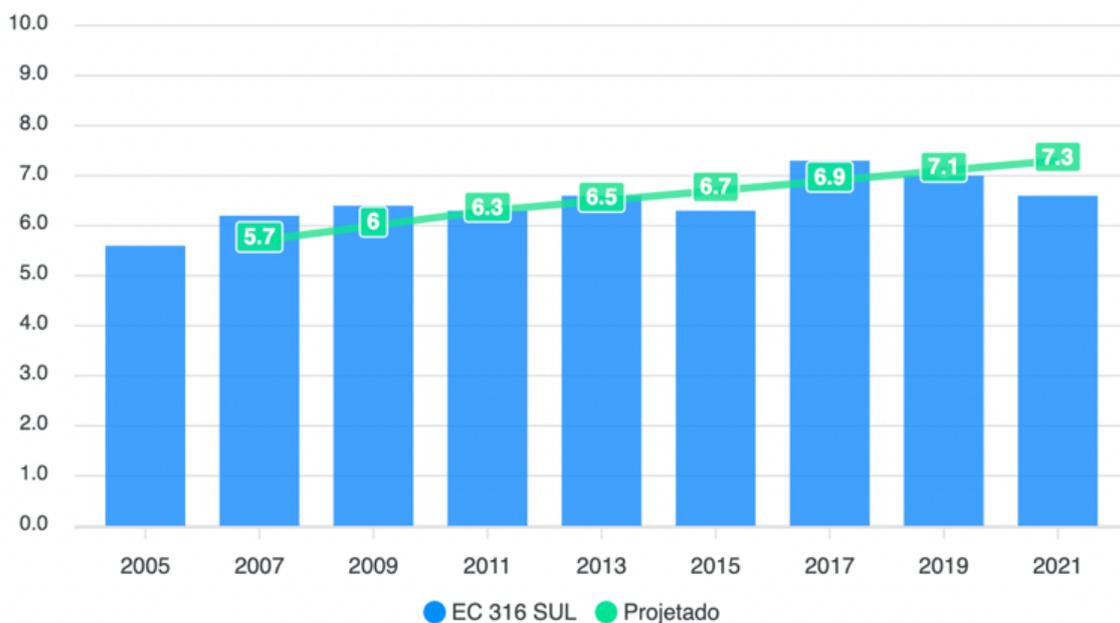


2.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados:

Esta instituição passou por algumas avaliações de rede e o índice do IDEB atingindo a nota média padronizada de 6,55 no ano de 2021, com nota 226, 47 em Língua Portuguesa 234,18 em Matemática, sendo considerada na média de proficiência.

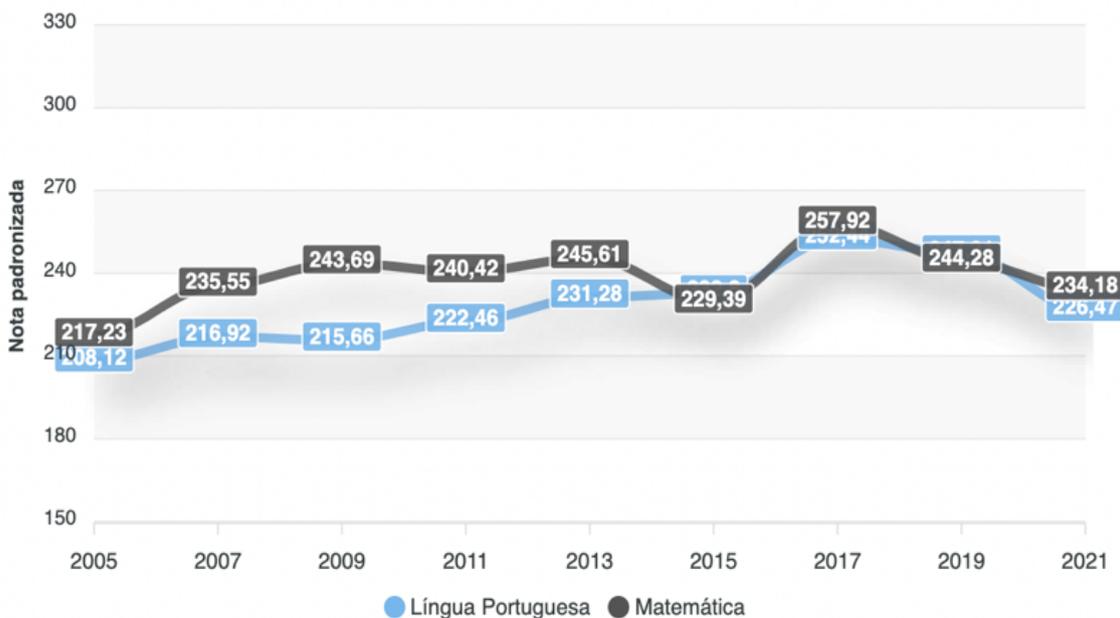
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021						Indicador de Rendimento (P)	Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
						1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º		Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
DF	5300108	Brasília	53001532	EC 204 SUL	Estadual	97,5	100,0	100,0	90,7	100,0	96,1	0,97	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53001540	EC 206 SUL	Estadual	99,6	100,0	100,0	100,0	100,0	97,3	0,99	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53001559	EC 209 SUL	Estadual	98,5	100,0	98,3	94,7	100,0	98,8	0,98	227,95	213,74	6,20	6
DF	5300108	Brasília	53001575	EC 302 NORTE	Estadual	98,2	100,0	100,0	89,7	100,0	100,0	0,98	254,35	245,62	7,28	7
DF	5300108	Brasília	53001583	EC 304 NORTE	Estadual	98,0	100,0	100,0	92,1	98,6	91,3	0,96	248,80	248,97	7,24	7
DF	5300108	Brasília	53001591	EC 304 SUL	Estadual	94,1	100,0	100,0	83,7	96,9	93,6	0,94	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53001605	EC 305 SUL	Estadual	96,1	100,0	100,0	87,5	100,0	94,1	0,96	247,21	241,24	7,07	6
DF	5300108	Brasília	53001613	CEF 306 NORTE	Estadual	89,4	88,6	94,4	73,2	97,9	92,5	0,88	247,24	235,64	6,97	6
DF	5300108	Brasília	53001621	EC 308 SUL	Estadual	98,1	95,7	97,8	98,0	100,0	100,0	0,98	252,01	244,33	7,22	7
DF	5300108	Brasília	53001630	EC 312 NORTE	Estadual	98,8	100,0	98,5	88,6	98,6	92,9	0,98	242,32	240,97	6,97	6
DF	5300108	Brasília	53001648	EC 314 SUL	Estadual	98,9	100,0	100,0	94,3	100,0	100,0	0,99	246,94	236,35	6,97	6
DF	5300108	Brasília	53001664	EC BELJA-FLO	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	5300108	Brasília	53001672	EC 316 SUL	Estadual	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	1,00	234,18	226,47	6,55	6
DF	5300108	Brasília	53001680	EC 403 NORTE	Estadual	98,8	100,0	100,0	96,7	100,0	97,2	0,99	215,53	221,20	6,10	6
DF	5300108	Brasília	53001699	EC 405 NORTE	Estadual	91,2	100,0	100,0	75,9	100,0	91,1	0,92	239,65	239,00	6,88	6
DF	5300108	Brasília	53001710	EC 407 NORTE	Estadual	98,1	100,0	98,3	95,1	100,0	96,5	0,98	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53001737	EC 410 SUL	Estadual	97,6	100,0	100,0	93,3	100,0	95,2	0,98	236,88	238,07	6,81	6
DF	5300108	Brasília	53001745	EC 411 NORTE	Estadual	95,8	100,0	97,0	90,7	100,0	92,7	0,96	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53001753	EC 413 SUL	Estadual	97,6	100,0	100,0	88,0	100,0	100,0	0,97	234,80	232,49	6,67	6
DF	5300108	Brasília	53001761	EC 415 NORTE	Estadual	96,1	100,0	100,0	87,5	100,0	95,1	0,96	228,97	241,66	6,73	6
DF	5300108	Brasília	53001770	EC 416 SUL	Estadual	91,0	100,0	100,0	89,1	100,0	78,7	0,93	234,67	246,86	6,93	6
DF	5300108	Brasília	53001788	EC 708 NORTE	Estadual	90,7	97,4	95,0	73,8	94,3	93,6	0,90	239,80	227,02	6,67	6
DF	5300108	Brasília	53001800	EC DO SMJ	Estadual	91,9	95,1	84,8	80,9	96,6	89,5	0,91	250,66	253,40	7,35	6
DF	5300108	Brasília	53001818	EC GRANJA DO TORTO	Estadual	98,6	100,0	100,0	96,2	96,4	100,0	0,98	244,69	246,55	7,12	7
DF	5300108	Brasília	53001834	EN DE BRASÍLIA	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	5300108	Brasília	53001869	EPAR 303-304 NORTE	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	5300108	Brasília	53001893	ESC DO PARQUE DA CIDADE - PROEM	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	5300108	Brasília	53002458	CAIC CARLOS CASTELLO BRANCO	Estadual	90,6	100,0	100,0	64,0	100,0	93,2	0,89	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53002466	CEF PONTE ALTA DO BAIXO	Estadual	91,3	100,0	100,0	66,7	86,7	100,0	0,88	199,83	198,99	5,40	4
DF	5300108	Brasília	53002474	CED GESNER TEIXEIRA	Estadual	91,6	100,0	97,0	77,4	98,8	92,9	0,92	ND	ND	-	-
DF	5300108	Brasília	53002504	CEF 98 DO GAMA	Estadual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DF	5300108	Brasília	53002520	EC 29 DO GAMA	Estadual	93,3	96,2	94,4	86,6	97,8	91,4	0,93	221,49	220,47	6,20	5

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

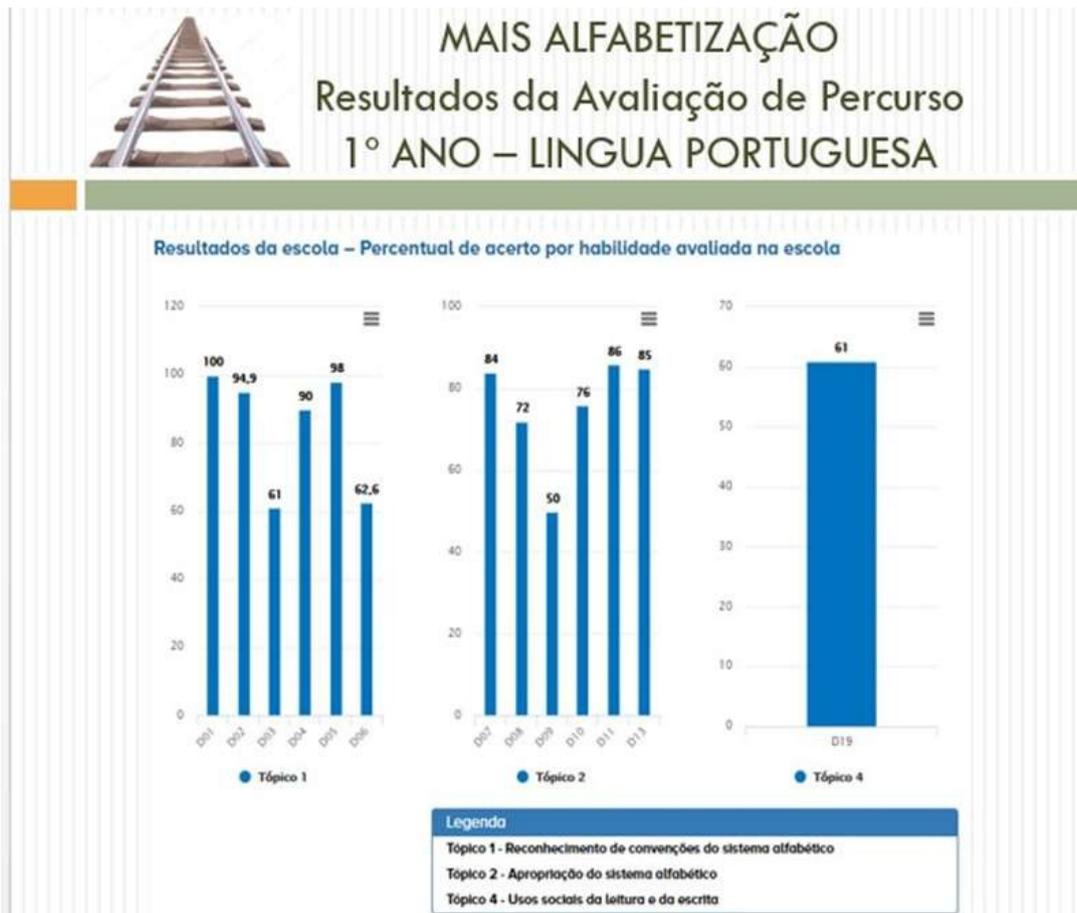
Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

<https://qedu.org.br/escola/53001672-ec-316-sul/ideb>

Resultados do Mais Alfabetização e ANA de anos anteriores:



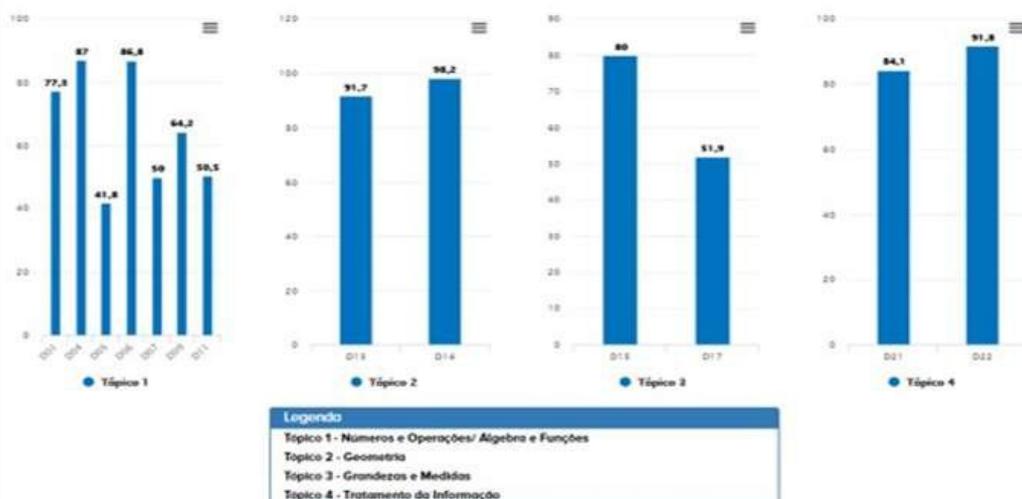


MAIS ALFABETIZAÇÃO

Resultados da Avaliação de Percurso

2º ANO – MATEMÁTICA

Resultados da escola – Percentual de acerto por habilidade avaliada na escola

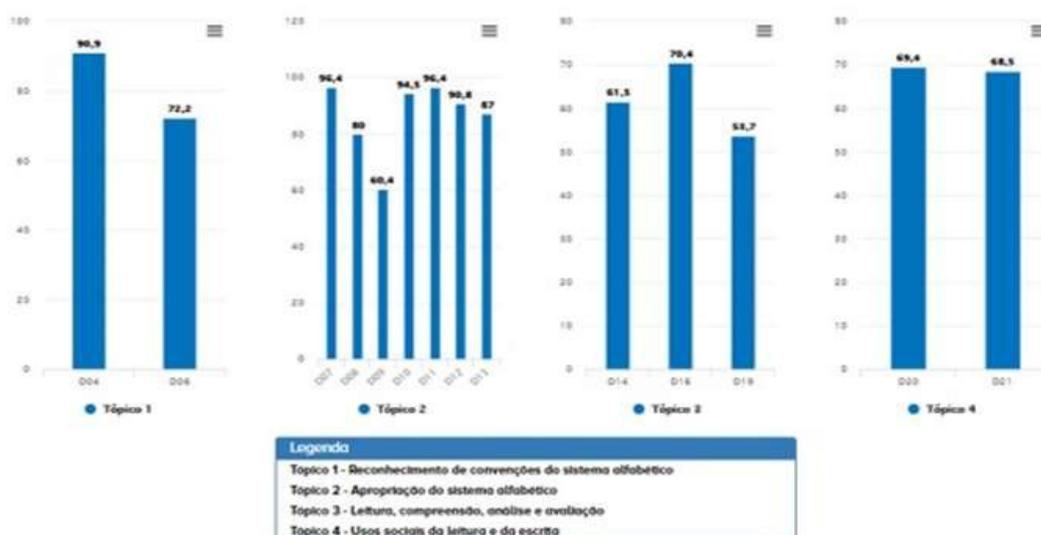


MAIS ALFABETIZAÇÃO

Resultados da Avaliação de Percurso

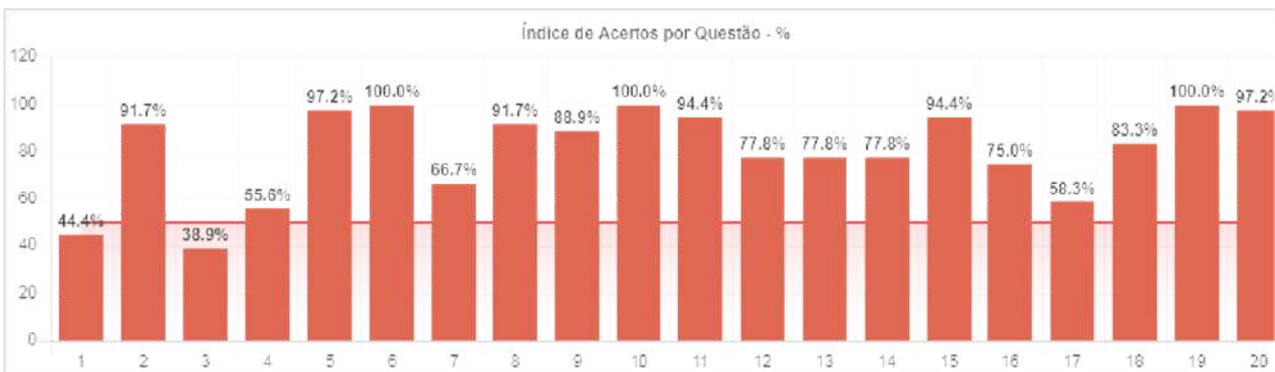
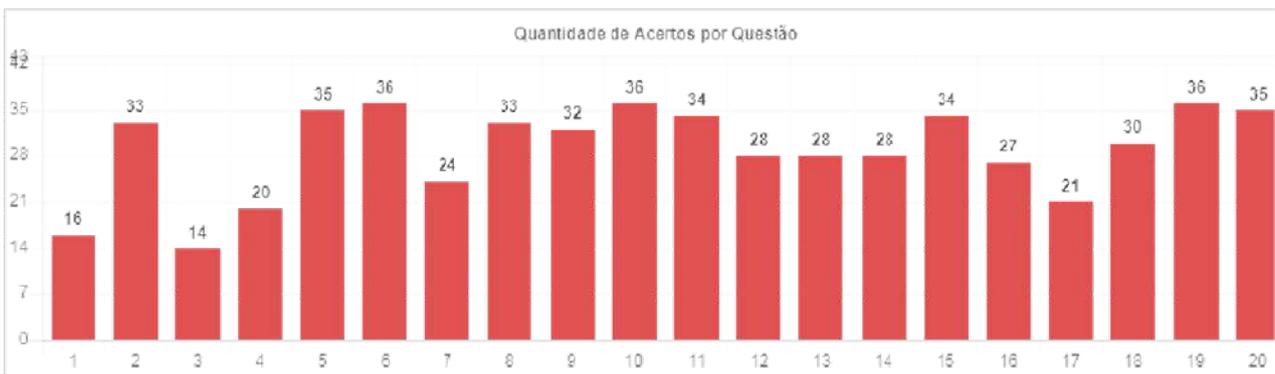
2º ANO – MATEMÁTICA

Resultados da escola – Percentual de acerto por habilidade avaliada na escola

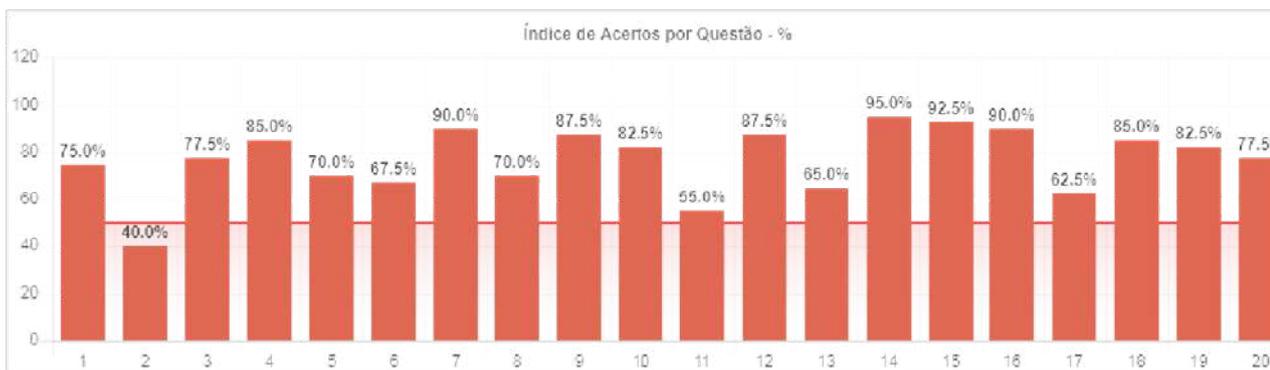


Nos dias 15 e 16 de março de 2022, foi aplicado na escola, o instrumento avaliativo denominado Diagnóstico Inicial 2022 com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes. Foram avaliados os componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática. A análise dos resultados deste instrumento avaliativo possibilitará o acompanhamento de políticas públicas e visibilidade do panorama das aprendizagens para subsidiar o planejamento, as intervenções e o trabalho pedagógico como um todo. Seguem os resultados de nossa escola:

Matemática - 2º Ano



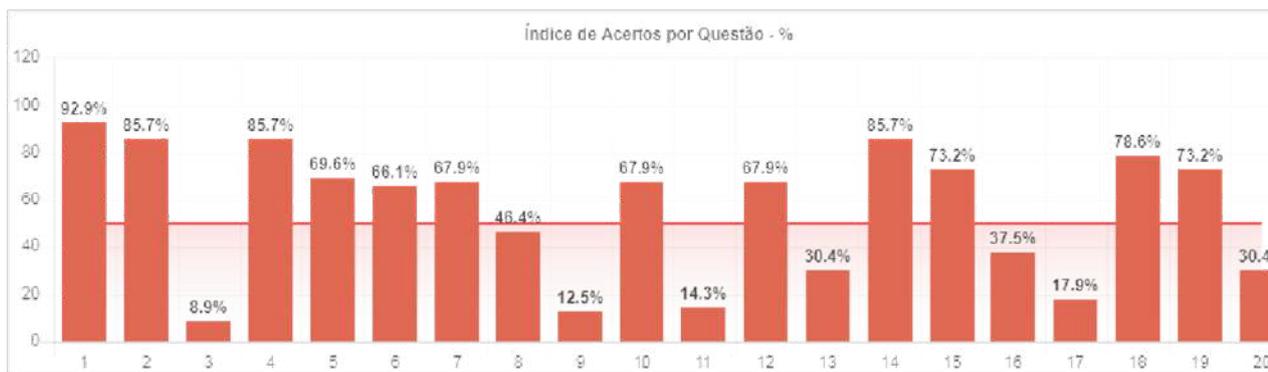
Matemática - 3º Ano



Matemática - 4º Ano



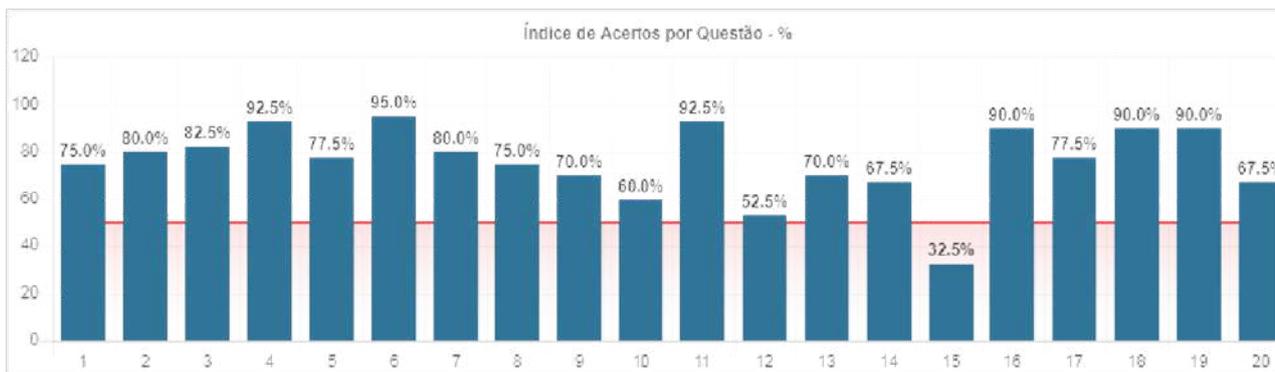
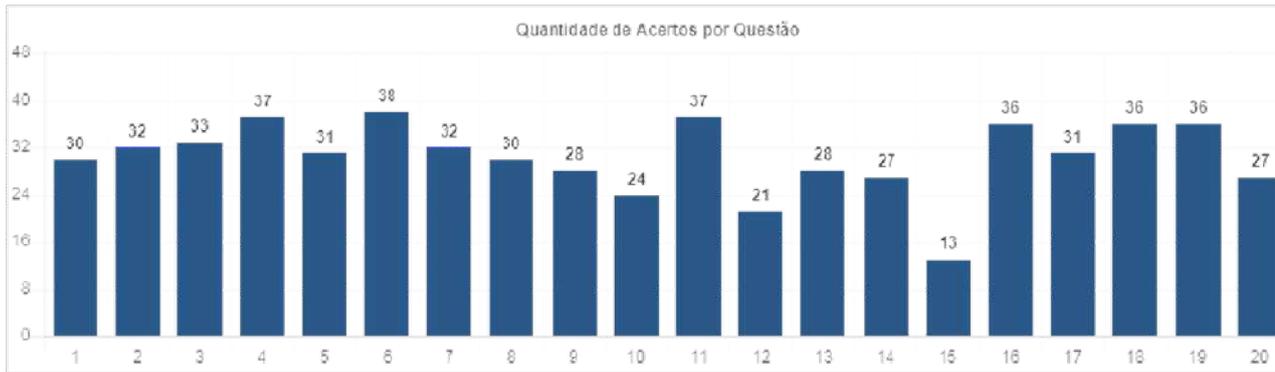
Matemática - 5º Ano



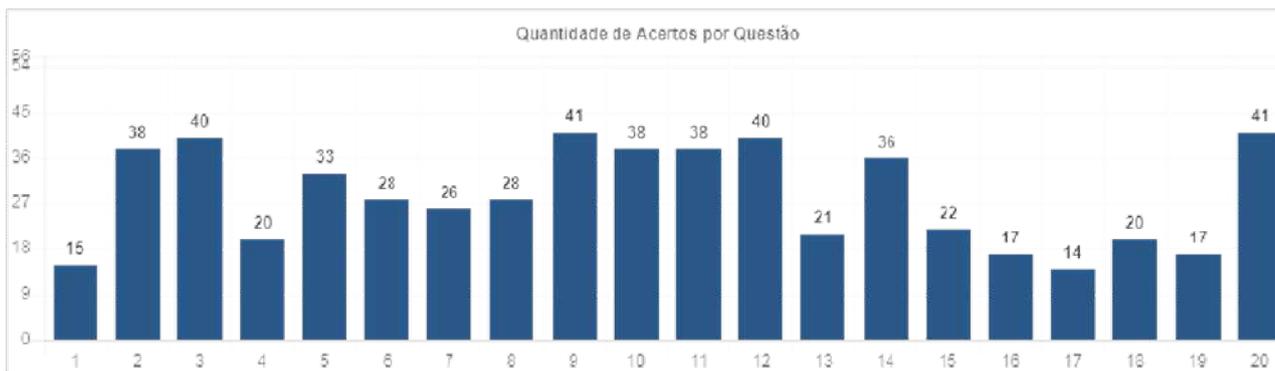
Língua Portuguesa - 2º ano



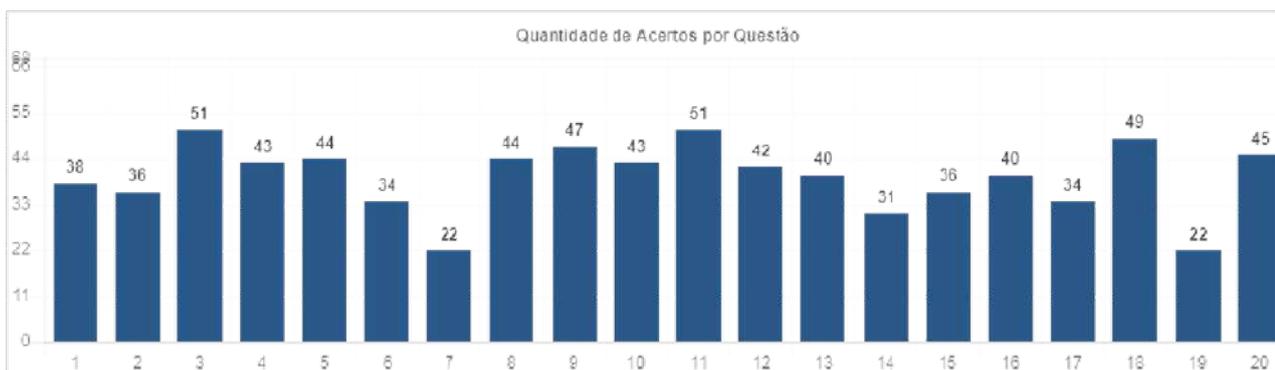
Língua Portuguesa - 3º ano

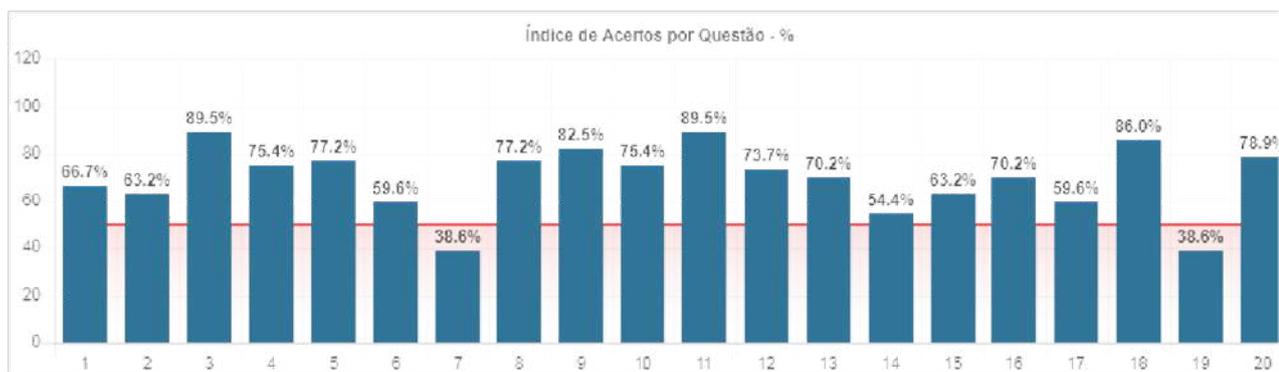


Língua Portuguesa - 4º ano



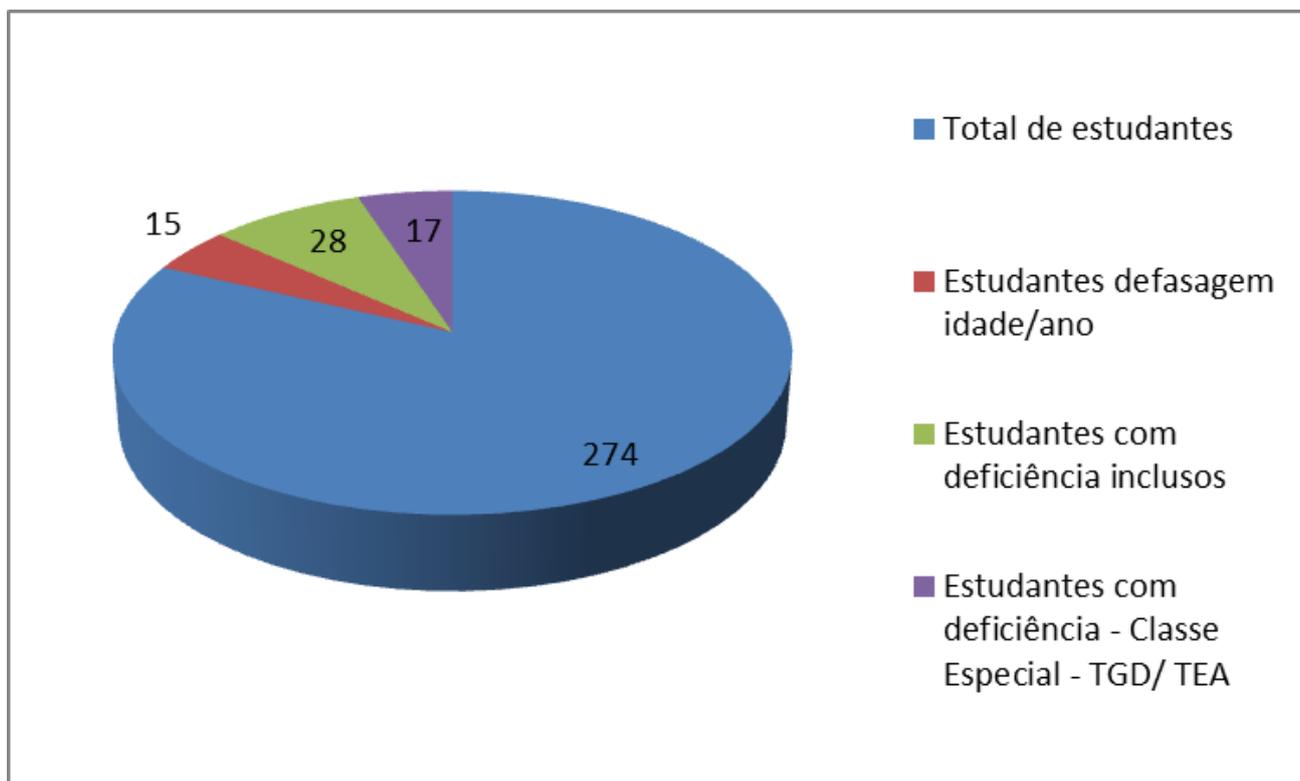
Língua Portuguesa - 5º ano



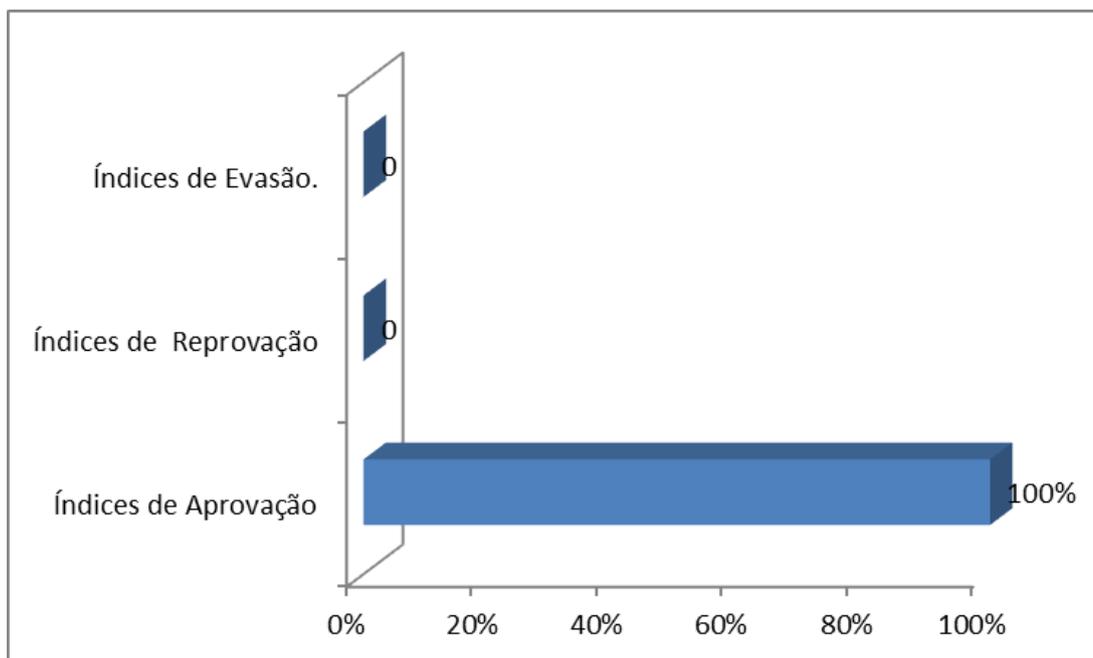


O SAEB fornece dados estatísticos e pedagógicos que contribuem para que as unidades escolares e as redes de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

Dos estudantes matriculados, contamos com 10,21% de estudantes com deficiência inseridos nas classes regulares de ensino, 6,21% de estudantes com deficiência TGD/TEA em classes especiais e 5,47% de estudantes em defasagem idade/ano, sendo que desta porcentagem, mais da metade apresenta relatório/laudo médico.



Índices de Aprovação e Reprovação, Evasão:



3. FUNÇÃO SOCIAL

Nossa escola tem como função contribuir para o desenvolvimento dos estudantes como seres integral, em seus mais diversos aspectos, orientando a ação da família e da comunidade, visando a permanência do aluno na escola com qualidade, respeitando a criança como um ser em desenvolvimento e oportunizando a aprendizagem de todos.

Cabe a Escola Classe 316 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço acessível em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar a população que tem direito à educação e à aprendizagem.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá à nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassam, conforme apresentado

na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social doseu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública acessível, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

5. PRINCÍPIOS

A Escola Classe 316 Sul é uma instituição que fundamenta sua prática, embasada nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, nas Orientações Pedagógicas da Educação Especial, bem como no que preconiza as diretrizes e demais orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A fundamentação teórica sustentada nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, a qual destaca o desenvolvimento da educação escolar na aprendizagem e na formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas nesse espaço institucional. Nosso ensino de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), “Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a

arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)".

Nesse sentido nossa escola tem uma gestão democrática, que procura envolver todos os segmentos da comunidade escolar em suas decisões, como professores, alunos, pais e funcionários, tornando assim a escola um espaço de diálogo e participação, em que as decisões são tomadas de forma conjunta e transparente.

Nossa escola também tem como objetivo oferecer uma educação de qualidade, com padrões mínimos de ensino e aprendizagem, que assegurem o pleno desenvolvimento dos alunos. Contribuindo assim para formação e o desenvolvimento humano global. Formando indivíduos autônomos, intelectualmente e moralmente, possibilitando que o educando se entenda enquanto cidadão, e implementando a democracia em sua prática pedagógica, ampliando o olhar tanto pra dimensão intelectual (cognitiva) quanto para a dimensão afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral do nossos estudantes.

Por fim, vivenciamos a flexibilidade curricular, princípio da LDB, adaptando-nos às diferentes realidades e necessidades dos alunos, permitindo que eles possam construir seus próprios caminhos de aprendizagem. Essa flexibilidade é acompanhada por diferentes avaliações, que permitam identificar os avanços e as dificuldades dos alunos, para que possam ser oferecidos os suportes e as intervenções necessárias.

5.1. Princípio da Educação Integral

Em consonância com o Currículo da Educação Básica do DF, no caderno "Pressupostos Teóricos", documento norteador das teorias e metodologias das práticas pedagógicas da SEDF, os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal:

→ **Integralidade:** a integralidade deve ser entendida a partir da formação integral da criança, buscando dar a devida atenção para todas dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dar ao longo da vida, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras.

→ **Intersetorialização:** a educação integral deverá ter assegurada a articulação no âmbito do governo e as políticas públicas de diferentes campos com os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos para potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para melhoria da qualidade da educação.

→ **Transversalidade:** a escola deverá garantir uma Educação integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.

→ **Diálogo Escola e Comunidade:** na Educação Integral é necessário que a escola se transforme num espaço comunitário, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

→ **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagens. Afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros.

→ **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todos os estudantes.

O princípio da educação integral em nossa escola é baseado na ideia de que a educação deve ser vista de forma mais ampla e integrada, indo além do ensino tradicional de disciplinas acadêmicas. Defendemos que a escola deve oferecer uma formação que leve em consideração a dimensão humana como um todo, ou seja, deve contemplar aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais do educando. Nesse sentido promovemos atividades culturais, esportivas, de lazer, projetos, trabalho em equipe e outras formas de expressão artística.

5.2. Princípios Epistemológicos do Currículo

Uma proposta curricular é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Esses princípios são aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são:

→ **Princípio da Unicidade entre teoria e prática:** o ensino deve articular a teoria e a prática, privilegiando estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para construção do conhecimento, permeados por incentivos ao raciocínio, problematização, dúvida, desvelando a realidade.

→ **Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização:** a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógico.

→ **Princípio da Flexibilização:** o Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas considerando seus projetos políticos pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Amplia portanto a possibilidade de reduzir a rigidez curricular e favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva.

Esses princípios são essenciais para a elaboração de um currículo coerente e consistente, que possa garantir uma educação de qualidade aos estudantes. Ainda com base no Currículo em Movimento da SEDF nossa escola possui uma organização curricular progressiva, valorizando a autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico. Nesse contexto, a Escola Classe 316 Sul é um espaço de experiência, saberes no qual os estudantes protagonizam e compartilham conhecimentos e vivências construídos em espaços sociais diversos, dialogando de forma efetiva com toda a comunidade escolar.

5.3. Princípios da Educação Inclusiva

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Especial, desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio de atendimento educacional especializado. O sistema educacional, na Secretaria de Educação do Distrito Federal, tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;

- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

Nossa escola procura receber o estudante promovendo igualdade de oportunidades, isso requer um conjunto de ações que visam garantir um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde todos os estudantes sintam-se valorizados e respeitados. Alguns aspectos que são priorizados em nosso ambiente escolar:

-Acolhimento e valorização da diversidade: recebemos os estudantes demonstrando interesse e acolhimento em relação às suas características individuais, culturais e valorizando a diversidade.

-São identificadas as necessidades e potencialidades dos estudantes: é realizado um diagnóstico das necessidades e potencialidades de cada estudante, para que possa adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada um.

-São adotadas práticas pedagógicas flexíveis: adotamos práticas pedagógicas que possam atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, adaptando o ensino às suas necessidades individuais.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1. Objetivo Geral

Oferecer ensino de excelência à comunidade promovendo uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, levando em consideração as necessidades individuais, para que os estudantes possam exercer sua plenacidania.

6.2. Objetivo Específico

Objetivos já listados no Plano de Ação para Implementação do PPP:

- Abranger processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico em consonância com o Currículo em movimento;
- Contemplar no PPP as diretrizes voltadas para uma Educação Integral;
- Aperfeiçoar a qualidade do ensino-aprendizagem na escola;
- Propiciar ao aluno intervenções que atendam suas dificuldades de aprendizagem;
- Estabelecer os critérios para manter uma boa conduta no ambiente escolar;
- Promover momentos de estudos com o corpo docente;
- Incentivar a formação continuada que contribua para a qualidade de ensino;
- Construir processos diferenciados de avaliação que possam contribuir com a prática pedagógica;
- Tornar uma escola de referência em educação;
- Melhorar o acompanhamento pedagógico para atingir os resultados almejados, tanto nas avaliações externas como nas internas;

- Realizar projetos que estimulem a aprendizagem e a criatividade; - Promover ações que atendam às necessidades educacionais especiais;
- Implementar na escola programa SuperAção;
- Abranger processos de práticas que respondam ao princípio da gestão democrática;
- Mobilizar a participação da família ressaltando o seu papel fundamental no que cabe a cada segmento do desenvolvimento do processo educacional;
- Fortalecer vínculos da escola com a família num espaço único;
- Buscar e promover parcerias com outras entidades públicas;
- Construir a PPP com a participação efetiva de todos os envolvidos neste processo;
- Incentivar a qualificação profissional em consonância com a qualidade de ensino;
- Implementar ambientes harmoniosos e adequados ao trabalho profissional da equipe escolar;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público, gerindo com transparência e lisura;
- Reunir sempre que necessário com o Conselho Escolar para acompanhamento dos gastos investidos como recursos financeiros;
- Executar as políticas públicas de educação;
- Alinhar os diversos setores da escola de maneira que interajam entre si.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

7.1. Concepção de Currículo, Avaliação -Ensino- Aprendizagem, Educação Integral entre outras.

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, inciso III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da

elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB no 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais na educação na elaboração da PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socio emocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Em 2022 a Escola classe 316 Sul passou a ofertar para 1º e 2º anos a Educação em Tempo Integral com orientações de trabalho pedagógico de 10 (dez) horas de jornada diária conforme consta no documento Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral, sendo este período complementar operacionalizado na escola parque 313/314 Sul. No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou nas vivências e compartilhar aprendizagens e experiências significativas e transformadoras, favorecendo, assim, a formação integral do estudante.

Dessa forma, para a elaboração da PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4751/12, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PPP que implemente um escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do

desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Base (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasam a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Desta forma o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens-formativa. Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-o, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão escolar e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar. Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

7.2. Teorias Críticas e Pós-críticas

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os

elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

A Escola Classe 316 Sul é uma instituição que fundamenta as políticas educacionais e o desenvolvimento da educação escolar na aprendizagem e na formação de sujeitos críticos e suas relações produzidas nesse espaço institucional.

7.3. Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-crítica é uma teoria voltada às demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade brasileira. Ao analisar o caráter multicultural de nossa sociedade em processo de globalização e como as questões das diferenças de classe social, gênero, etnia, orientação sexual, cultura e religião se expressam em diferentes contextos sociais, dessa forma, a pedagogia histórico-crítica adota como base norteadora, para gestão do trabalho pedagógico, políticas e programas que visam à formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos com a educação e daqueles beneficiados por ela. Na escola, os projetos favorecem a vinculação do conhecimento construído e mediado no grupo à realidade vivida e percebida pelos estudantes de forma crítica e relacionada à cidadania e ações que podem ser desenvolvidas pela comunidade escolar com finalidade de melhorar e adequar as necessidades observadas, superando a visão de senso comum e valorizando a educação escolar.

"O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social". (Vygotsky).

7.4. Psicologia Histórico- Cultural

A Psicologia Histórico Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na "zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento", nesse intuito é preciso que a proposta política pedagógica contemple a organização escolar baseada no conviver, interagir e socializar diante da diversidade, considerando a prática e interesses sociais da comunidade no processo ensino aprendizagem. A prática social é o ponto de partida para a construção do conhecimento e para favorecer a inclusão dos estudantes é necessário

conhecer a realidade da comunidade escolar e viabilizar projetos que utilizem o tempo e os espaços escolares para promover o desenvolvimento do estudante através dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares. Nesse intuito, os projetos da escola têm um ponto em comum, que é o tema gerador, mas tem o caráter transversal e interdisciplinar.

A Teoria Sócio Interacionista defende a importância da interação do sujeito com o meio de forma ativa e interativa. A concepção de sujeito que nasce desta teoria é de um sujeito que constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social. Para Vygotsky, todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.

É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma conexão entre a comunidade escolar, destacando que:

- A percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, diretores, estudantes e seus responsáveis – deve ser evidenciada;
- O interesse do público e do coletivo deve predominar sobre os interesses corporativos e clientelistas;
- Os sujeitos participantes da comunidade escolar devem ter suas aprendizagens asseguradas; Só a comunidade organizada poderá acompanhar, colaborar e cooperar com o trabalho escolar.

Esta escola propicia a comunicação e espaço de participação da comunidade, favorecendo a construção de um projeto educacional que contribua com a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à aprendizagem.

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”
(Lei de Diretrizes e Bases - LDB)

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A origem da palavra currículo vem do latim “currere” que significa rota ou caminho. O currículo dentro do sistema educacional, de forma simplificada, representa a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, metodologias, atividades realizadas e vivenciadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante. Ele deve contribuir para construção da identidade dos estudantes na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social que estão inseridos. Além de ensinar os conteúdos, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos alunos.

Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social. Temos como teorias do currículo: a tradicional, crítica e pós-crítica.

A Teoria Tradicional apresenta sua fundamentação em uma perspectiva positivista, com pretensões de neutralidade e com análises descontextualizadas da realidade. Ela tem como principal objetivo preparar o aluno para aquisição de habilidades intelectuais através de práticas de memorização.

A Teoria Crítica surge século XX como uma linha de pensamento que contrapõe à Tradicional. Argumenta que não existe uma teoria neutra, já que toda teoria está baseada nas relações de poder. Argumenta que está implícito nas disciplinas e conteúdos a reprodução da desigualdade social que faz com que muitos estudantes saiam da escola antes mesmo de aprender as habilidades das classes dominantes. Essa teoria percebe o currículo como um campo que prega a liberdade e um espaço cultural e social de lutas.

A Teoria Pós-crítica surgiu a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Essa teoria valoriza as classes sociais e o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como o racial, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

Diante dessas teorias a Secretaria de Educação do Distrito Federal-SEEDF decidiu adotar um currículo pautado nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que privilegia a aquisição de aprendizagens significativas, que tem seus princípios estruturantes baseados na diversidade de experiências e vivências pessoais do aluno, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões de acordo com os eixos transversais.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

Assim, a organização curricular da Escola Classe 316 Sul está centrada em um currículo dinâmico, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Embasada nessa orientação, a escola se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade) e transversais (Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Desse modo, o nosso Projeto Político-Pedagógico visa atender as matrizes curriculares do Português, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia, seguindo os eixos integradores, objetivando atender a aprendizagem como um todo, respeitando a

individualidade e o tempo de construção de conhecimento de cada educando.

Diante disso e objetivando uma proposta curricular voltada para aprendizagem significativa, avaliação formativa, em um Currículo Integrado, bem como pautada nos eixos transversais, dentro da realidade na qual a escola está inserida, propusemo-nos trabalhar projetos diversificados, interdisciplinares e contextualizados a partir da proposta transversal, a partir do tema gerador: “Cerrado conservado, futuro transformado”.

Baseados no tema gerador desse ano serão desenvolvidos projetos que serão trabalhados durante o ano com o objetivo de proporcionar momentos de uma aprendizagem significativa e lúdica que contribua para o desenvolvimento de suas capacidades e aquisição de potencialidades intelectuais e emocionais, zelando pela construção da autonomia e uma formação integral do educando, tendo como base o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático, tais quais: Educação em Tempo Integral, Interventivo/ Reagrupamento, Prazer em Ler, Cultura da Paz, Tornando o mundo melhor – Cuidando dos pensamentos e sentimentos e Programa Superação.

O Projeto de Educação em Tempo Integral irá proporcionar aos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do turno matutino, um ensino com carga horária de dez horas diárias, de segunda a sexta-feira, em parceria com a Escola Parque 313/314 Sul. Com os atendimentos complementares, em conformidade com a proposta da SEEDF em desenvolver uma educação integral aos estudantes.

O Projeto Interventivo/Reagrupamento auxiliará os alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação, ampliação das capacidades de comunicação, ludicidade e expressão de forma individual ou por grupo, será desenvolvido conforme dificuldades dos alunos em habilidades e competências, previamente definidas pelo grupo de professores e equipe pedagógica através de avaliações institucionais e o nível apresentado no teste da psicogênese.

O *Prazer em Ler* dialoga com os outros projetos e favorece a aquisição da leitura e da escrita, além de ter como objetivo que as crianças leiam pelo simples prazer de ler. É desenvolvido um trabalho com sequências didáticas, livros físicos, virtuais e contação de história.

O projeto *Cultura de Paz*, promoverá momentos de reflexão sobre a não violência, de escuta sensível, de troca e fala, estabelecendo uma rotina escolar acolhedora, com respeito as emoções e situações adversas compartilhadas pelos estudantes, direcionando a prática pedagógica através de um viés afetivo, de respeito e segurança, valorizando todas as conquistas diárias, ampliando o diálogo e o protagonismo dos estudantes no processo educacional.

O projeto *Tornando o mundo melhor – Cuidando dos pensamentos e sentimentos* busca promover a sociabilidade, trabalhar valores, parceria e cooperação entre os estudantes, estimulando sua capacidade cognitiva e favorecendo o raciocínio, a criatividade, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

O *Programa Superação* objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

8.1. Educação em tempo integral

Pensando ainda numa Educação Integral a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal garante as estruturas básicas, material e humana, e propõe rotinas diárias que atendam às demandas e respeitem as especificidades de cada etapa/modalidade de ensino e de cada Unidade Escolar. Sabendo que no Ensino Fundamental, anos iniciais, é importante o oferecimento ao estudante de um tempo maior dentro da escola, ou seja, mais tempo de estudo nas artes, cultura, esportes ou na vivência de experiências, então, a formação do estudante configura como oportunidade para absorver e compartilhar aprendizagens e experiências favorecendo a sua formação integral.

Nossa escola tem como proposta a Rede Integradora em Educação Integral, implementada neste ano de 2022, constitui em uma parceria entre a Escola Classe 316 Sul e Escola Parque 313/314 Sul. Nesta proposta, os estudantes realizaram uma jornada escolar diária de dez horas, dividida em dois períodos de cinco (5) horas diárias em cada Unidade Escolar (Escola Classe e Escola Parque). Ressalta-se, que esta modalidade contempla os 1º anos A e B e o 2º ano B do turno matutino da escola. Assim, os estudantes iniciam seu turno escolar na Escola Classe 316 Sul, com duração de 5h com o professor regente pedagogo de anos iniciais e continuam seu percurso pedagógico na Escola Parque 313/314 Sul, também com professores regentes das áreas específicas de Artes e Educação Física por mais cinco horas. Portanto, nesta organização do trabalho pedagógico o estudante terá diariamente 5h de aula na Escola Classe e 5h na Escola Parque, assim distribuídas:

- Nas Escolas Classes: - Os professores dos Anos Iniciais ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum, exceto Arte e Educação Física, mais o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática do Novo PME, totalizando 25 horas de regência semanal. O estudante na Escola Classe terá 17 horas da Base Nacional Comum e 8h horas de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática, conforme critério do Programa Novo Mais Educação.

- Nas Escolas Parques: - As atividades Complementares Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras do Novo PME (cultura e artes e/ou esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As atividades da Base Nacional Comum, artes e educação física perfazem um total de 8 horas; e as de Formação de Hábitos Individual e Social, 10 horas semanais. (PARECER Nº 208/2017-CEDF)

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1. Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

Apresentamos neste PPP uma proposta de reorganização do nosso trabalho pedagógico e administrativo. Nessa organização pedagógica, partiremos do mesmo princípio de integralidade ao qual nos referimos anteriormente, isto é, organizarmos os vários

componentes curriculares de forma multidisciplinar e interdisciplinar, tendo como “carro chefe” a oralidade, a leitura e a produção textual.

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso Currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

O planejamento do trabalho pedagógico será pautado no diagnóstico realizado com os estudantes para que posteriormente sejam elencadas as tomadas de decisões e registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula. O planejamento imprimirá com clareza onde se quer chegar, levantar questionamentos e indicar caminhos. Este planejamento ocorrerá não só como formato diagnóstico mas também de forma contínua durante as coordenações pedagógicas, onde cada coordenadora comandará turmas previamente divididas por série e áreas. Uma coordenadora estará à frente dos primeiros anos, segundos anos e terceiros anos e a segunda coordenadora estará como grupo de professores dos quartos anos, quintos anos e Classes Especiais.

Atribuída também como responsabilidade do Coordenador Pedagógico, a realização da coordenação pedagógica é regulamentada por meio da Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que assegura aos profissionais na escola espaços e tempos onde podem discutir o planejamento, refletir sobre o trabalho pedagógico e reorganizá-lo visando à qualidade dos serviços prestados.

De acordo com o Regimento Escolar são atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

9.2. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e respeito com todos os funcionários desta Unidade Escolar é tida como condição fundamental para melhoria de nosso ambiente de trabalho. O incentivo à formação continuada dos profissionais da educação é fundamental para a construção de uma educação de qualidade. Tendo em vista a importância da valorização do trabalho e o estímulo à formação continuada dos profissionais da educação, em nossa escola são adotadas estratégias como:

- Comemorar datas de aniversários por meio de mensagens personalizadas;
- Parabenizar a equipe pelo trabalho desenvolvido em sala de aula, em comemorações e em reuniões com as famílias;
- Disponibilizar recursos materiais e didáticos para atuação do docente;
- Oferecer espaços adequados e higienizados para os profissionais da educação desta escola;
- Motivando o compartilhamento de propostas para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino e na elaboração do PPP;
- Homenagear todos os funcionários da escola em datas comemorativas com lembranças e mensagens;
- Incentivar e divulgar cursos de formação continuada disponibilizados pela EAPE;
- Dar suporte e apoio aos professores com dificuldades em relação ao uso de estratégias, metodologias e outros;
- Promover coordenações que proporcionem momentos de interação e trocas de experiências;

Vale ressaltar que os momentos de confraternizações que eram proporcionados entre professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar continua passando por adaptações e ajustes à nova realidade e à nova forma de convívio escolar pós pandemia. Deste modo, momentos de aglomeração estão sendo evitados e/ou modificados na tentativa de promover um ambiente seguro e saudável, por meio de ações de prevenção, proteção, procurando minimizar ou impedir a transmissão do coronavírus.

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador e é um elemento constitutivo da organização escolar em ciclos tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Desta forma buscamos incentivar a realização de cursos ofertados pela EAPE, proporcionar momentos de estudos de documentos da SEDF e atualizações necessárias durante as coordenações pedagógicas e coletivas realizadas na Unidade Escolar.



9.3. Metodologias de ensino adotadas

A abordagem metodológica da escola coloca em prática que o foco de todo o processo ensino-aprendizagem é o educando, seus conhecimentos prévios, necessidades, repertórios, emoções positivas ou negativas e outros. Nossa realidade escolar perpassa pela metodologia tradicional, pela proposta sociointeracionista e vislumbra as metodologias ativas.

No espaço destinado às coordenações pedagógicas o planejamento é construído de forma participativa considerando a realidade do estudante, levando em conta o impacto negativo do isolamento social nas aprendizagens e buscando adaptar ações pedagógicas no intuito de minimizar ao máximo o prejuízo educacional.

Algumas metodologias utilizadas dentro do método tradicional são as aulas expositivas, leituras, cópias do quadro. No método sociointeracionista temos uma abordagem que desenvolve habilidades socioemocionais, como proatividade, pensamento crítico, colaboração com colegas, criatividade e perseverança. Dentro das

metodologias ativas, busca-se o desenvolvimento da autonomia; do protagonismo; da segurança; da autoestima; do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado; saber buscar e investigar informações com criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos professores.

Mediante o diagnóstico verificou-se que a teoria mais adequada é aquela que apresenta como foco central a aprendizagem significativa. Constatou-se a necessidade de ações concretas que visem diminuir a discrepância de aprendizado apresentados entre os estudantes de um mesmo ciclo escolar. Com isso foi criado o projeto de reagrupamento intraclasse e interclasse, no qual os alunos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades com vistas ao avanço contínuo de aprendizagem.

A Escola apoia o desenvolvimento das metodologias ativas, porém, os docentes têm autonomia para desenvolverem metodologias diversas, conforme as demandas e as especificidades apresentadas pelos estudantes.

9.4. Organização de tempos e espaços

Para cumprir as normas da SEEDF e do Ministério da Educação, a escola desenvolve projetos que promovam as habilidades das diferentes áreas curriculares (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas – Geografia e História).

Mediante o diagnóstico verificou-se que a teoria mais adequada é aquela que apresenta como foco central a aprendizagem significativa. Constatou-se a necessidade de ações concretas que visem diminuir a discrepância de aprendizado apresentados entre os alunos de um mesmo ciclo escolar. Com isso promovemos o projeto de reagrupamento intraclasse e interclasse, no qual os alunos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades com vistas ao avanço contínuo de aprendizagem.

A organização da escola acontece em dois turnos, com 5 horas diárias de trabalho, também temos 9 turmas de Classe Especial (matutino e vespertino). No contra turno, estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) são atendidos na Sala de Recursos. As turmas do 1º ano A, 2º ano A, 2º ano B e 3º ano A, são atendidos em horário integral com 10 horas diárias, sendo 5 horas na escola Classe 316 Sul e 5 horas na Escola Parque 313/314 Sul. As atividades diárias se iniciam às 7:30 e finalizam às 12:30 no turno matutino e vão das 13:15 às 18:15 no vespertino.

Na entrada dos turnos os estudantes são recebidos pela Direção, normalmente pela diretora, para boas vindas e acolhimento.

Devido a pandemia Covid 19, a acolhida dos estudantes não tem acontecido conforme os anos anteriores onde os mesmos sentavam-se no pátio organizados por turmas e ouviam histórias ou músicas conforme planejamento pedagógico. Atualmente, a escola já organiza eventos coletivos no pátio em datas comemorativas e culminâncias dos temas trabalhados durante cada mês. São realizadas ações no pátio da escola, como leitura de histórias, apresentações de teatro, piqueniques coletivos, apresentações dos estudantes e outros.

Além das salas de aulas, as professoras podem utilizar o pátio coberto e os externos para desenvolverem ações pedagógicas. Sempre que é realizadas atividades ao redor da escola, solicitamos aos responsáveis autorizações prévias para saída dos estudantes. Semanalmente temos o Projeto “Prazer em Ler” onde se faz a leitura de um livro. A equipe da escola faz uma reflexão com os alunos sobre os valores e principalmente que devemos respeitar o colega na sua dignidade, como pessoa humana, independentemente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, orientação sexual, nacionalidade e necessidade educacional especial, para formação de um cidadão consciente e atuante, capaz de transformar a realidade vigente.

9.5. Organização escolar em ciclos

Os Ciclos de Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa que garantindo as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Nesta UE os Ciclos de Aprendizagens foram implantados, com a seguinte configuração: Bloco I (1º ao 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano). Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

O Ensino Fundamental constitui a segunda etapa da Educação Básica, e em conformidade com o Art. 3º da LDB/96 (BRASIL, 1996) os estudantes iniciam no 1º ano, com crianças aos 6 anos de idade e concluem suas atividades no 5º ano do ensino fundamental, o que representam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola Classe 316 Sul trabalha com a organização curricular para as aprendizagens, 2º Ciclo, sendo o Bloco I – do 1º ao 3º anos e o Bloco II – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Atualmente são atendidas 24 turmas, sendo:

- quatro turmas de 1º ano – Ensino Fundamental - BIA
- duas turmas de 2º ano – Ensino Fundamental - BIA
- três turmas de 3º ano - Ensino Fundamental - BIA
- três turmas de 4º ano - Ensino Fundamental – Bloco II
- três turmas do 5º ano - Ensino Fundamental – Bloco II
- nove turmas de Classe Ensino Especial – TGD

9.6. Relação escola-comunidade

A relação escola-comunidade se dá através de Dias Letivos Temáticos com a Comunidade como festas, reuniões/palestras, exposições, apresentações entre outras atividades desenvolvidas ao longo do ano. Atendimentos individualizados são realizados com frequência, sempre que necessário, com famílias e estudantes junto ao SOE e EEAA.

Além disso, utilizamos comunicação escrita e questionários como forma de obter participação dos pais, uma vez que a comunidade (em sua maioria) não reside próxima à escola.

As regras gerais da escola são apresentadas à comunidade no início do ano na primeira reunião geral e constam na agenda escolar. Nesta reunião inicial com a comunidade são tratadas informações como pontualidade, uniforme, uso da agenda, festas de aniversário na escola, calendário escolar, questões relacionadas à saúde do estudante (medicamentos e outros).

Procuramos estabelecer o diálogo e parceria com os responsáveis pelos estudantes. Logo a escola esclarece nas reuniões que esperam algumas ações dos responsáveis, como:

- Acompanhar com interesse o processo ensino-aprendizagem do seu filho;
- Verificar sempre o seu aproveitamento;
- Tomar conhecimento dos avisos, atendendo às convocações feitas pela escola;
- Participar das atividades sociais, eventos e reuniões;
- Justificar o não comparecimento de seu filho às aulas;
- Evitar que seu filho traga objetos estranhos ao uso da escola;
- Orientar na preservação e cuidado do estabelecimento de ensino.

9.7. Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Serviço de Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional desenvolve seu trabalho, tendo em vista sua capacidade de dialogar com o corpo escolar, o currículo e o processo ensino-aprendizagem diante da realidade socioeconômica do estudante, analisando com a equipe as contradições da escola e as diferentes relações que exerçam influência na aprendizagem, podendo assim, contribuir para as melhorias do ensino e das condições de aprendizagem na escola. A atuação está norteada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (OP) e Portaria nº 55, de 24 de Janeiro de 2022.

9.8. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

O trabalho da Equipe de Apoio à Aprendizagem tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos oferecidos com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. O assessoramento, por parte da pedagoga, está pautado na intervenção e acompanhamento ao trabalho coletivo e principalmente ao acolhimento dos estudantes e docentes com o objetivo de fortalecer processo de ensino aprendizagem, com intuito de promover o sucesso escolar. No momento não contamos com psicólogo para compor a equipe. A atuação está norteada pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do Serviço de Apoio Especializado (OP).

9.9. Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

O atendimento no polo da Sala de Apoio à Aprendizagem da 316 Sul é destinado aos estudantes que apresentam Transtornos Funcionais Específicos (Transtorno do Déficit de Atenção -TDAH, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno de Conduta, Distúrbio do Processamento Auditivo Central- DPAC e Transtorno Opositor Desafiador-TOD) com dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo

de desenvolvimento, correlacionada ao TFE. Tem o objetivo de mediar pedagogicamente através de atividades sistematizadas que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas. Os atendimentos são realizados no contraturno, uma vez por semana, por uma hora e meia em grupos. Este pólo atende as seguintes escolas: Escola Classe 316 Sul, Escola Classe 314 Sul, Escola Classe 114 Sul, Escola Classe 111 Sul, Escola Classe 209 Sul, Escola Classe 308 Sul, Escola Classe 304 Sul, Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto e outras escolas encaminhadas pela Regional de Ensino, quando solicitado.

9.10. Inclusão

Nossa escola conta com espaço destinado às turmas de Classe Especial desde o ano de 2018, com objetivo de melhor organizar ações pedagógicas para o atendimento a estudantes com necessidades educacionais especiais.

As salas possuem diversidade de materiais a fim de fornecer suporte aos professores e sua prática diária. Este espaço proporciona aos estudantes dois ambientes de aprendizagem conforme planejamento dos professores onde participam de momentos coletivos de atividades livres e/ou dirigidas (Ex: lanche, rotina diária, musicalização, momentos de histórias, quantos somos, etc.). Este formato de trabalho acarreta em significativos resultados principalmente na interação entre os estudantes e em seus hábitos de vida diária.

A grade horária é formulada em conjunto: professor e equipe pedagógica, o planejamento é construído semanalmente, alinhando os objetivos de forma a respeitar as especificidades da prática pedagógica de cada professor. Além das salas de Classe Especial, temos em nossa escola aproximadamente 30 estudantes com Necessidades Educacionais Especiais incluídos em Classes Comuns e Classes de Integração Inversa, desta forma destacamos algumas estratégias para inclusão no cotidiano escolar:

- Promover práticas mais cooperativas e menos competitivas nas salas de aula e na escola;
- Estabelecer rotinas na sala de aula e na escola em que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
- Tomar como ponto de partida o próprio estudante e iniciar do seu repertório e dos seus eixos de interesse buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais espontâneo, prazeroso e significativo;
- Garantir que todas as atividades de sala de aula tenham a participação de todos, ativamente, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- Estabelecer parceria com a família no intuito de construir ações significativas e necessárias para o processo de ensino e aprendizagem do estudante.

9.11. Sala de Recursos (SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que complementa, no caso de estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista - TEA, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica. Tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas, além de orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular. A Sala de Recursos Generalista da E.C. 316 Sul atende atualmente 16 alunos da própria U.E. (estudantes com DI, DMU e TEA), com duração de 50 minutos, distribuídos durante a semana ou em um único dia, no contraturno.

9.12. Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

Nossa escola atualmente conta somente com a atuação de educadores sociais voluntários (EVS), para suporte e acompanhamento de ANEEs. No ano de 2022 contamos com a atuação de nenhum monitor.

Os educadores sociais auxiliam no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção, higienização, nas atividades recreativas, acompanhamento e auxílio na sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação.

9.13. Sala de Leitura

A sala de leitura tem como objetivo expandir o conhecimento literário de cada aluno, com empréstimos de livros, utilizando os diversos trabalhos que serão apresentados no transcorrer do processo como instrumento pedagógico, lúdico, cooperativo e afetivo para a formação de cidadãos críticos e transformadores.

O projeto tem como objetivos:

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;
- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

Cada turma tem o seu horário que acontece semanalmente para ida até a sala de leitura. Uma sala ambientada para realização deste trabalho com os estudantes. A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos educandos. Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita.



9.14. Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Em vistas da permanência e êxito escolar do estudante em nossa escola, estamos sempre atentos a necessidade de cada aluno. Após mapeamento dos estudantes com defasagem idade/ano são realizadas avaliações diagnósticas e planejadas ações e intervenções conforme a necessidade de cada estudante. Essas ações são organizadas em formato de atendimento individualizado ou em pequenos grupos, que facilitem a aquisição da aprendizagem. Os professores utilizam o teste da psicogênese da escrita e outras atividades diagnósticas para avaliação formativa, no intuito de avaliar para fomentar as aprendizagens. Na escola é realizado Projeto Interventivo e Reagrupamentos para o atendimento dos alunos em suas necessidades. O projeto SuperAção está sendo implementado para benefício desses estudantes e tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

O SOE realiza busca aos estudantes com elevados números de faltas e a escola promove reuniões de apresentação e bimestrais, no intuito de atrair o acompanhamento dos responsáveis na vida acadêmica dos estudantes.

Fazemos o uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos. Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e o panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador da convivência escolar e cultura de paz.

O projeto da Cultura da Paz tem como objetivo compreender os conceitos: conflito e paz e reconhecer os tipos de violência. Serão promovidos nas salas de aula e em outros espaços da escola: rodas de conversas, leituras de poesias, leitura de poemas, trabalho com músicas, filmes abordando o tema entre outros ações.

O “Projeto Planejamento Educacional em Rede do Ensino Fundamental - PLANER”, visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica –

UNIEB/CRE, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário. O projeto articula os níveis local intermediário e central da SEEDF e engloba ações como: o fornecimento de dados pelas UEs para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP), assim como a participação das UEs nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas (etapa local e etapa distrital).

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1. Avaliações para as aprendizagens

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. (DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco. ed: Brasília: SEEDF, 2014).

A Proposta Pedagógica avaliativa desta Instituição de Ensino atua de acordo com Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, que supera a visão estática e classificatória do desempenho do aluno, resgatando a sua função diagnóstica, formativa, participativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente e interdisciplinar, prevalecendo os aspectos qualitativos aos fatores quantitativos. Seu caráter inclusivo possibilita ao aluno ser sujeito ativo de todo o processo educativo, adquirindo confiança em si mesmo e sentindo-se estimulado a avançar. Assim, todos os nossos pensamentos avaliativos são baseados nas diretrizes de avaliação da SEEDF.

Conhecendo o aluno nos aspectos cognitivo, afetivo e psicossocial, o professor possui ferramentas suficientes para avaliá-lo. O caráter processual e contínuo da avaliação contribui com este conhecimento e com seu aperfeiçoamento, ajustando-a às circunstâncias. Sendo também interdisciplinar, procura desenvolver no aluno uma visão global dos conhecimentos a serem desenvolvidos, possibilitando a abrangência das diversas áreas de interesse. Dentro da avaliação formativa ou contínua, a prática de examinar a aprendizagem através de vários instrumentos e procedimentos avaliativos tais como: registros descritivos e reflexivos, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios e outros.

O desempenho e as dificuldades apresentadas pelos alunos, a participação geral e tudo o mais que ajude a ter um perfil claro da turma facilitará saber onde, como e quando intervir.

A intervenção acontece para o aluno com baixo rendimento escolar, em sala de aula com atividades diversificadas e reagrupamento intraclasse e interclasse uma vez por semana, com um grupo de no máximo 08 alunos por no máximo duas horas, no qual os mesmos são agrupados por tipos semelhantes de dificuldades com vistas ao avanço contínuo de aprendizagem.

O Projeto Interventivo tem a finalidade de mediar à professora ao auxílio aos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. Após o diagnóstico do aluno utilizando diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos. Há uma intervenção podendo ser individual ou em grupo, uma vez por semana em sala de aula ou na sala de leitura.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente conta também com instrumentos previstos para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Nesses instrumentos devem constar a descrição de todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Para reverter o cenário do fracasso escolar, presente nessa etapa, é imprescindível assegurar a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, uma vez que lhe é inerente à avaliação formativa e garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica que a escola assegura ao estudante para promovê-lo para o ano seguinte sempre que seu progresso for evidenciado. Esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Na Educação Especial, a avaliação para as aprendizagens deve ser considerada, observando as especificidades de cada estudante. Assegurar esse direito implica ampliar a discussão acerca de limites e possibilidades da escolarização desses estudantes em escolas comuns, entendendo que neste momento histórico ainda se configura a necessidade de escolas especializadas.

Dever de Casa

O dever de casa merece especial atenção por tratar-se de uma prática bastante natural no âmbito das escolas. Nesta UE o uso do dever de casa, é uma das formas utilizadas para reforçar o que se aprende, como também, diagnosticar as dificuldades apresentadas pelo estudante. Sendo relevante para o avanço das aprendizagens.

A avaliação informal, fortemente presente na escola, estende-se aos lares por meio do dever de casa. Diversas estratégias podem ser adotadas nesse sentido: utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e distintas, de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com as famílias, evitando que o

acompanhamento dessa atividade signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria com os estudantes, entre outras. Assim, é necessário que o Dever de Casa seja uma atividade extensiva do trabalho feito em sala de aula e que o estudante tenha condições de realizá-lo de forma a construir uma postura autônoma e emancipada.

Registro de Avaliação

A elaboração do Registro de Avaliação (RAv) é de responsabilidade do docente que responde pela turma e ou por um determinado componente curricular. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar. É requerido para quaisquer séries/etapas/anos/modalidades da Educação Básica. Não substitui o diário de classe, complementa-o, é obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para elaboração do registro de avaliação (RAv) é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa. Não se indica o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras referentes à avaliação informal, quando conduzido com intenção de exclusão ou punição nos registros de avaliação realizados pelos profissionais da educação. Alerta-se para que não ocorram relatos ou termos desabonadores destinados às famílias, às condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem.

O registro avaliativo deve ser útil para uso profissional e técnico do docente que o elabora e para as demais instâncias/colegiados que necessitem utilizar essas informações. A prova é uma das possibilidades e não é a única. Ao formalizar e institucionalizar as avaliações tidas como “provas”, a escola não fere as Diretrizes e o Regimento que não obrigam a utilização desse instrumento.

Prova

A prova é mais uma das possibilidades de avaliação, a construção da prova deve levar em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção deve ser feita por meio de critérios conhecidos pelos estudantes, para que se constitua em espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias a serem feitas pelos professores e estudantes. Essas ações visibilizam a avaliação formativa cujo objetivo é a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova cumpre seu caráter formativo quando todo seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar que o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor, individualmente, devendo, portanto, ser planejado e inserido nos planos de ensino dos

docentes. Portanto a escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas levando em consideração a necessidade de cada Ano.

A Promoção do aluno dar-se-á ao fim do ano letivo. Nos anos iniciais (do 1º ano ao 5º ano) o aluno é avaliado por meio de relatórios bimestrais de acordo com os objetivos propostos. Também é necessária a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de dias letivos trabalhados para a aprovação.

Autoavaliação

A autoavaliação merece destaque neste documento pelo fato de ser um componente essencial da avaliação formativa, por contribuir para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes e por aplicar-se a todas as etapas e modalidades de ensino. Como a prova tem tido uso preponderante e várias capacidades têm sido exigidas dos estudantes, torna-se fundamental que a escola de Educação Básica invista em recursos que ampliem as aprendizagens de todos em suas várias dimensões. A autoavaliação pelo estudante é um desses meios.

Avaliação Diagnóstica

Os professores identificam os aspectos em que os alunos apresentam dificuldades. A partir daí, os professores poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final de um tempo de planejamento ou no final do ano.

A prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Em outras palavras: a avaliação está vinculada ao que o professor considera conhecimento válido, útil, desejável e ao que o professor considerase o processo de construção desse conhecimento. A perspectiva atual é a de considerar o aluno como construtor do seu próprio conhecimento e o professor como mediador e orientador desse processo.

Apesar de estarmos falando sempre do professor, é preciso lembrar que a avaliação é um processo interessante para todos na escola. A tomada de decisões sobre a perspectiva de avaliação a ser realizada pela escola deve ser um processo coletivo, e, nesse sentido, interessa a toda comunidade escolar, inclusive à equipe gestora.

A função da escola é, principalmente, introduzir e familiarizar os alunos com o mundo letrado. Nesta proposta o ritual da passagem do espaço familiar para o espaço escolar representa um momento em que as crianças se afastam do seu universo de origem e, através do contato com as letras do alfabeto, iniciam um caminho de descoberta da língua escrita. Aqui a alfabetização e a ortografização são distintas. A alfabetização, que corresponde a aquisição da base alfabética deve ser concluída no primeiro ano, enquanto que a ortografização vai estender-se até o final do quarto ano. Pensar que se pode mudar uma proposta educacional apenas mudando as atividades é quase presunçoso e equivocado. A diferença se dá na postura com que esta nova visão é aceita e levada à realidade das classes escolares.

10.2. Avaliações de larga escala, de rede e institucional

Este é o terceiro nível da avaliação, desenvolvido pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), do Ministério da Educação, por meio do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e o Sistema Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), da SEDF. Os dados fornecidos pelos sistemas são interpretados e analisados por equipes da SEDF e enviados às escolas para que, orientadas pelo setor responsável pela temática na Secretaria, incorporem esses dados já registrados, façam análises e promovam as ações que fortaleçam o trabalho da escola, reconhecendo as ações exitosas e as que necessitam de melhoria. Aqui se dá o entrelaçamento da avaliação em larga escala e da avaliação para as aprendizagens, tendo a avaliação institucional como a mediadora.

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos: respeito às produções dos estudantes (elas lhes pertencem); avaliação desvinculada de comparação (compara-se o progresso do estudante com suas próprias capacidades e não com as dos colegas); avaliação informal encorajadora (desvinculada de ameaças, constrangimentos e punições); uso dos resultados da avaliação com o propósito do conhecimento do desempenho do estudante (sem serem incluídos em nenhuma forma de ranqueamento). Logo os dados fornecidos pelo trabalho de sala de aula, os advindos da avaliação em larga escala e os do SIPAE-DF são confrontados e analisados: este é o ápice da avaliação educacional. O que auxilia a construção do plano de trabalho com a participação dos sujeitos envolvidos no trabalho escolar com vistas à manutenção do que vem obtendo êxito e melhoria do que ainda não atingiu o esperado.

10.3. Conselhos de classe

O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações de acordo com as necessidades dos nossos estudantes, ações preventivas e as intervenções a serem feitas por parte dos professores e equipe pedagógica. É um espaço onde a comunidade escolar discute e delibera acerca do processo ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe nesta unidade escolar é feito separado por turno, ordinariamente uma vez a cada bimestre. Participam: os docentes de cada turma, representante da equipe gestora, Orientadora Educacional e coordenadores. O Conselho de Classe analisa, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: as necessidades individuais; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; projetos interventivos; os reagrupamentos. No BIA, primeiro bloco do 2º ciclo, é feito o diagnóstico inicial de cada turma a respeito do nível da psicogênese da escrita e acompanhado durante todo o ano em relação a evolução dos níveis dos estudantes. Algumas avaliações e intervenções são feitas

à partir da análise dos gráficos que vão se desenhando de cada turma acompanhada.

10.4. Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Escola Classe 316 Sul adota a prática da Avaliação Institucional como coleta de informações e dados para analisar questões de cunho pedagógico, tendo como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades de seu Projeto Político-Pedagógico e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Nessa perspectiva, são realizados conselhos de classe, questionários e debates com as temáticas pertinentes ao campo educacional, com a participação dos diversos representantes da comunidade escolar para delinear novos programas de ação em prol da formação integral dos estudantes como agentes críticos, criativos e participativos capazes de fomentar transformações qualitativas na sociedade.

Nesse caso, a avaliação será realizada para:

- diagnosticar, ou seja, conhecer as condições de trabalho, as dificuldades e possibilidades do aluno;
- melhorar as condições e subsidiar o curso da ação didática a cada etapa do processo, ou seja, corrigir distorções, indicar possibilidades, modificar estratégias;
- tomar decisões referentes à necessária intervenção pedagógica (mudar materiais didáticos, rever metodologia, apoiar alunos com dificuldades etc).

Assim, somente tendo clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, poderão todos – gestores, professores, alunos e pais - dar um novo significado ao processo de avaliação, contribuindo, assim, para o cumprimento da função social da escola pública.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O trabalho escolar para ser desenvolvido levará em consideração o plano de ação para implementação da PPP em sua organização, conforme detalhamento em anexo, destacando-se:

- **Gestão Pedagógica:**

Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Os professores realizam terça e quinta-feira coordenação individuais de planejamento por ano com seus pares, às quartas feiras realiza-se a reunião coletiva.

- **Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais:**

Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus

resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens. A implementação do Projeto SuperAção e também o projeto interventivo farão parte de ações desenvolvidas para o plano de permanência e êxito dos estudantes na Unidade Escolar.

- **Gestão Participativa:**

- Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público;

- Envolve a atuação de órgãos colegiados conselhos escolares, APM, grêmios estudantis;

- Promove o estabelecimento de articulações e parcerias;

- Estabelece a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

- **Gestão de Pessoas:**

- Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola;

- Envolve o desenvolvimento profissional contínuo;

- Promove o clima organizacional, a avaliação do desempenho, a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

- **Gestão Financeira:**

- Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDAF, emendas parlamentares, entre outros) para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

- **Gestão Administrativa:**

Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros. Através de reuniões pedagógicas constantes entre direção, professores, servidores, pais, alunos e conselho escolar, discutindo a continuidade do processo de construção do saber e alternativas que aperfeiçoem este processo, procuramos transformar esta escola num centro de referência educacional. Buscamos o desenvolvimento de valores em nossos alunos como a autoestima, possibilitando o trabalho em equipe, a autonomia, a solidariedade, o respeito pelo próximo e pelo seu ambiente como um todo; acreditando que o maior bem está no ser humano e na sua capacidade de inovar e solucionar os problemas e prestar serviços de interesse social.

Utilizar os recursos financeiros do Programa Dinheiro Direto na Escola e Programa de Descentralização dos Recursos Financeiros conforme legislação e participação efetiva do Conselho Escolar; incentivar o fortalecimento do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres por meio de discussões sobre a necessidade da atuação de cada membro e

reuniões periódicas.

Pretendemos manter nosso objetivo de nos tornarmos uma Escola de referência em educação, não só pela qualidade do ensino prestado, como também pela excelência de sua equipe no tocante à valorização da parceria entre a escola e a comunidade.



PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>-Abranger processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico em consonância com o Currículo em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contemplar no PPP as diretrizes voltadas para uma Educação Integral. - Aperfeiçoar qualidade do ensino aprendizagem na escola. - Propiciar ao aluno intervenções que atendam suas dificuldades de aprendizagem. - Estabelecer os critérios para manter uma boa conduta no ambiente escolar. -Promover momentos de estudos com o corpo docente . - Incentivar a formação continuada que contribua para a qualidade de ensino 	<p>-Assegurar 100% o processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Priorizar 100% a educação aberta a novas experiências para conviver com as diferenças educando para autonomia. - Promover em 100% a aprendizagem significativa enfatizando a natureza interdisciplinar do currículo básico. - Diminuir para 5% o quantitativo de aluno com dificuldade pedagógica. - Cumprir 100% as normas de conduta de acordo com o regimento escolar da SEEDF. - Aprimorar 80% das atividades educativas. - Melhorar 80% as coordenações individuais e coletivas. - Aperfeiçoar 85% o trabalho pedagógico. 	<p>-Seguir o Currículo em Movimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Considerar a importância da articulação dos componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada. -Estimular as habilidades e competência do aluno através do trabalho pedagógico de qualidade. -Promover o trabalho interventivo e reagrupamento. - Conhecer as normas do regimento escolar e estabelecer as regras de boa conduta em sala de aula. -Contribuir como professores para o trabalho educacional, trazendo momentos de estudo e debate. -Participar das coordenações com os pares. - Participar da capacitação ofertada pela EAPE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Anualmente - Anualmente -Semanalmente na coletiva -Bimestralmente - Anualmente - Semanalmente -Semanalmente -A cada Semestre 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe gestora e corpo docente - Equipe gestora e corpo docente - Equipe gestora e corpo docente - Equipe gestora, coordenação e corpo docente - Equipe gestora e corpo docente - Equipe gestora -Coordenação e corpo docente -Equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1º semestre para as ações internas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Currículo em Movimento do DF - Replanejamento Curricular 2021 e BNCC -Materiais didáticos

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Construir processos diferenciados de avaliação que possam contribuir com a prática pedagógica. - Tornar uma escola de referência em educação. - Melhorar o acompanhamento pedagógico para atingir os resultados almejados, tanto nas avaliações externas como nas internas. - Realizar projetos que estimulem a aprendizagem e a criatividade. - Promover ações que atendam às necessidades educacionais especiais. - Implementar na escola programa SuperAção. 	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar aos educandos uma avaliação 100% mais justa, visando a função formativa. -Eleva o índice em mais 20% de aprendizagem escolar. -Alcançar 80% dos resultados favoráveis tendo em foco as aprendizagens. -Alcançar 85% o sucesso escolar formando cidadãos mais críticos. -Atender em 85% os ANEEs dentro das Necessidades, estimulando a aprendizagem e a criatividade. - Promover e ressignificar as aprendizagens dos estudantes com defasagem idade/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar continuamente o desenvolvimento por meio de auto avaliação, tarefas individuais ou em grupos, discussão em sala, trabalhos diversos em diferentes contextos. -Proporcionar ao aluno intervenções que promovam seu avanço. - Analisar e acompanhar os processos e práticas de gestão do processo ensino aprendizagem, como também os índices alcançados. - Envolver os alunos de forma lúdica, harmoniosa e integradora. -Aplicar os recursos didáticos conforme e proposta pedagógica. - Mapear e colocar em práticas as ações que garantam o programa SuperAção. 	<ul style="list-style-type: none"> -Bimestralmente pelo professor e o aluno diariamente -Diariamente -Semanalmente nas coordenações. -Bimestralmente -Semanalmente -Durante todo ano 	<ul style="list-style-type: none"> -Corpo docente e coordenação -Corpo docente e equipe gestora -Equipe gestora e coordenação. -Toda a equipe da escola. -Toda equipe pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ao longo do semestre - Ao longo de todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Currículo em Movimento do DF -Replanejamento Curricular 2021 e BNCC -Materiais didáticos

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Abranger processos de práticas que respondam ao princípio da gestão democrática - Mobilizar a participação da família ressaltando o seu papel fundamental no que cabe a cada segmento do desenvolvimento do processo educacional. - Fortalecer vínculos da escola com a família num espaço único. - Buscar e promover parcerias com outras entidades públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Incentivar a participação de 100% dos membros da comunidade escolar no desenvolvimento de um espaço escolar de qualidade. -Unir em 100% as família e escola. -Garantir em 100% o acesso e a permanência e formação integral dos estudantes com a participação da família no processo. -Enriquecer em mais 30% o nosso trabalho pedagógico com as parceria entre outras entidades -Buscar e promover parcerias com outras entidades públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Envolver os órgãos colegiados, conselho escolar, APM, como o canais de articulação entresi. -Fortalecer a integração família e escola visando a importância para a vida escolar do estudante. -Proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos conscientizando a responsabilidade de todos. -Complementar nossa prática pedagógica com palestras, visitas a entidades (ZOO, PM/DF, JARDIM BOTÂNICO, TRIBUNAIS etc). 	<ul style="list-style-type: none"> -Sempre que necessário -Reuniões bimestrais ou sempre que for necessário. -Sempre que necessário -Sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Equipe gestora e Comunidade -Escolar Equipe gestora, corpo docente e família. -Família e escola -Equipe Gestora e corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> -Ao longo do semestre 	<ul style="list-style-type: none"> -Currículo em Movimento do DF -Replanejamento Curricular 2021 e BNCC -Materiais didáticos

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Construir a PPP como participação efetiva de todos os envolvidos neste processo. - Incentivar a qualificação profissional em consonância com a qualidade de ensino. - Implementar ambientes harmoniosos e adequados ao trabalho profissional da equipe escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Estimular a participação de 100% dos segmentos na construção da PPP. - Propor a participação em pelo menos 50% dos servidores em cursos oferecidos pela EAPE. - Buscar melhorias no espaço escolar que proporcione 100% a execução profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> -Possibilitar espaços de reflexão, debate para construção coletiva da PP visando seu aperfeiçoamento -Estimular a formação contínua para o aprimoramento profissional ao mesmo tempo contribuir efetivamente com a busca do repensar pedagógico. -Propor atividades, palestras, encontros, festas que fortaleçam as relações interpessoais e diminuam os conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Início do ano letivo -Semestralmente -Mensalmente 	<ul style="list-style-type: none"> -Todos os segmentos da escola. -Equipe gestora. -Equipe Gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ao longo do ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> -Documentos norteadores da SEEDF para construção do PPP; - Recursos materiais para um ambiente de trabalho adequado.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público, gerindo com transparência e lisura.</p>	<p>-Assegurar a aplicação de 100% dos recursos financeiros em prol das metas de aprendizagens e desenvolvimento do educando.</p>	<p>-Utilizar os recursos financeiros do PDDE, PDAF, APM em consonância com a lei e conselho escolar.</p> <p>-Aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes (PDAF, Emendas parlamentares, entre outros).</p>	<p>-Mensalmente pela comunidade escolar</p>	<p>-Equipe gestora e Conselho escolar</p>	<p>-Ao longo do ano</p>	<p>-Recursos financeiros</p>

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PPP - GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>- Reunir sempre que necessário com o conselho escolar para acompanhamento dos gastos investidos com recursos financeiros.</p> <p>- Executar as políticas públicas de educação.</p> <p>- Alinhar os diversos setores da escola de maneira que interajam entre si.</p>	<p>-Garantir 100% a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados e daqueles arrecadados pela UE.</p> <p>-Assegurar em 100% a qualidade, a equidade e a responsabilidade para ter uma educação de qualidade</p> <p>- Interagir pelo menos 80% dos setores da escola colocando dentro do contexto que ela se encontra para tomadas de decisões tanto pedagógicas como financeiras.</p>	<p>-Acompanhar e supervisionar as planilhas dos gastos com transparência para que a comunidade escolar conheça como a verba foi aplicada.</p> <p>-Estimular o trabalho em equipe dando suporte técnico pedagógico ao professor visando os objetivos da políticas públicas em prol da educação.</p> <p>-Informar as equipes internas da escola para que visualizem e contribuam criando mecanismo para alcançarmos o objetivo principal: "Escola de Referência".</p>	<p>-Quando necessário ou a cada mês.</p> <p>-Semanalmente nas coletivas</p> <p>-Semanalmente na coletiva</p>	<p>-Equipe gestora e Conselho Escolar</p> <p>-Equipe gestora</p> <p>-Equipe gestora</p>	<p>-Ao longo do ano</p>	<p>-Recursos financeiros</p>



12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação – CONSELHO ESCOLAR

Objetivos específicos	Ações	Metas	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
O Conselho Escolar terá como premissas de trabalho: consultar, fiscalizar, mobilizar, deliberar e representar a comunidade escolar frente as demandas da Unidade Escolar.	<p>I - elaborar o seu Regimento Interno;</p> <p>II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual;</p> <p>III - Sistematizar mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;</p> <p>IV - divulgar, periódica informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>V- - fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p>	<p>I – elaboração do seu Regimento Interno; II - Análise, modificação e aprovação do Plano Administrativo Anual; III – Sistematização de mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da unidade escolar;</p> <p>IV - Divulgação, periódica e sistemática, de informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>V- Fiscalização da gestão da unidade escolar;</p>	Diretora (Membro Nato), representantes da Carreira Magistério, representantes da Carreira Assistência Educação e Representantes das famílias	Durante o ano letivo	Por meio de reuniões sistematizados por meio de chamamento ou convocação, além dos pareceres documentais.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica da Escola Classe 316 Sul

Esse plano de ação tem a intenção de promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.

Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação das ações
- Auxiliar a direção da escola, na coordenação, reelaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola.	Leitura e análise do PPP.	Equipe gestora, Coordenação.	Todos os segmentos da escola.	Início e término do ano letivo.	Avaliação anual através de reuniões e questionários
- Promover junto com a direção a integração dos professores de diferentes anos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes Anos, níveis e Classe Especial de ensino atendidos na escola.	Articulação com professores para garantir a integração buscando interdisciplinaridade entre anos, níveis e Classe Especial.	Coordenação Corpo Docente	Corpo Docente	Ano Letivo	Nas coletivas de quarta-feira, com dinâmicas, jogos e atividades diversas de estudos
- Realizar estudos	Realização de	Orientação, Equipe	Professores	Preferencialmente	Semanalmente

de temas, baseados no diagnóstico da realidade escolar.	momentos de estudo dos temas relacionados com as demandas existentes na escola.	de apoio à aprendizagem, Equipe Gestora, Professores e Coordenação		nas quartas-feiras (coletivas)	através de debates abertos ao público alvo.
- Promover encontros de formação continuada para os professores.	Incentivar os professores na participação em palestra, cursos oficinas entre outros ofertados pela EAPE.	Equipe gestora e EAPE.	Corpo Docente	Nas coordenações de terças ou quintas-feiras.	Semestralmente com comprovação de presença
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.	Realização de análise por Ano dos resultados das avaliações de larga escala , (Prova Brasil, Provinha Brasil, Avaliação para Aprendizagens, Avaliação em Destaque)	Equipe Gestora e Coordenação	Coordenadores e Professores	Nas coordenações de terças ou quintas-feiras.	Bimestralmente com análise de resultados apresentados
- Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras e sensibilização,	Realização de reuniões, palestras e eventos escolares.	Orientação, Equipe de apoio à aprendizagem, Equipe Gestora, Professores e Coordenação	Toda comunidade escolar	DIA letivo temático, Reuniões Bimestrais ou Convocações de público alvo.	Bimestralmente com registros em formulários

eventos do Dia Letivo temático e outros eventos culturais.					
- Acompanhar cronograma de projetos interventivos dos alunos com dificuldade de aprendizagem.	Promover um junto ao professor regente o acompanhamento do rendimento escolar buscando metodologias que melhore a aprendizagem do estudante.	Professor Coordenação	Professor/ aluno	Bimestralmente ou na coordenação individual, de acordo com a necessidade do estudante em questão.	Análise do desempenho do aluno, pode ser semanalmente ou da necessidade do professor.
- Auxiliar na organização dos reagrupamentos, dando suporte com sugestões de temas, livros, jogos e atividades a serem desenvolvidas por cada nível. E ofertando novos locais para esse tipo de atendimento.	Realizar o Reagrupamento junto com corpo docente.	Equipe Pedagógica e professores	Professor/ Aluno	Semanalmente: todas as terças-feiras	Bimestralmente através dos testes da Psicogênese.
- Promover mecanismo diferenciados de	Realizar avaliação processual e continua do	SOE, Equipe Gestora, Coordenação e	Orientação, Equipe de apoio à aprendizagem,	Ao término de cada bimestre.	Dinâmicas de avaliação e registro em atas

avaliação	trabalho pedagógico dentro das salas de aula, coordenação e do PPP.	Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Equipe Gestora, Professores e Coordenação		
- Incentivar a participação do corpo docente na Virada pedagógica promovida pela CRE	Promover os encontros pedagógicos sua importância, pois há trocas de experiências que contribuem com trabalho pedagógico.	CRE, Equipe de Direção, Coordenação local	Corpo Docente	Nas reuniões coletivas (quartas-feiras)	Avaliação ocorre diariamente ao término dos encontros.
- Realizar e participar dos Conselhos de Classe	Solicitar ao corpo docente tais documentos para o Conselho de Classe: - ficha do pré conselho preenchida; - RAVs; - Adequação Curricular se houver necessidade;	SOE, Equipe Gestora, Coordenação e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores	SOE, Equipe Gestora, Coordenação e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e professores	O Conselho de Classe ocorre geralmente na última semana do Bimestre.	Reunião bimestral com momentos para elencar as demandas dos Anos/turmas e abordar nos registros escritos as providências a decidir.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Beatriz Pereira Lima.

Matrícula: 212969-8 Turno: 20/20.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:

- (Re)Organizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros.
- Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional.
- Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional.
- Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP.
- Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar.
- Acompanhar a frequência dos estudantes e realizar ações para o enfrentamento da evasão escolar.
- Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores.
- Realizar ações educativas individuais e coletivas junto aos estudantes.
- Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria.
- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.
- Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa).
- **OBS.: As metas são como objetivos gerais; aqueles que queremos alcançar ao final do ano letivo.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Apresentar o OE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a supervisão, coordenação e direção;	Ação junto aos professores	1º e 4º bimestres

	X		X	Participar da reunião com os responsáveis para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolher os estudantes nos atendimentos individualizados ou coletivos do OE.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Postar materiais e informativos quando necessário por meio de bilhetes ou mídia digital em redes sociais utilizadas pela escola	Ações junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo.

	X	X		Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Elaborar e divulgar materiais em datas pertinentes a temas atuais.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X		Acompanhar a rotina de estudos dos estudantes e auxiliar o estudante no planejamento e organização do mesmo quando houver necessidade.	Ações junto às famílias.	Durante ano letivo

		X	X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Autoestima			X	Realizar oficinas de Vivências com as turmas sobre a valorização do “eu” e o respeito ao “outro” em parceria ao projeto Tornando o mundo melhor – Cuidando dos pensamentos e sentimentos.	Ação junto aos professores Ação junto à família	1º trimestre
Cidadania	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; e promover contato.	Ação em Rede	1º bimestre

	X		X	Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X			Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre

X			Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
---	--	--	---	--------------------	-------------------

X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
X		X	Participar da construção coletiva do PP.	Ação institucional	1º semestre
X		X	(Re)Organizar o espaço do SOE.	Ação institucional	Durante o ano letivo
X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo
X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implementação do SOE.	Durante o ano letivo

Cultura de Paz	X	X		Apresentar vídeos; realizar contação de história e rodas de conversa.	Ação junto aos estudantes.	1 e 2º bimestre.
	X			Apresentar e implementar o Caderno Orientador junto à direção escolar e professores.	Ação Institucional	2º bimestre.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais				Projeto Tornando o mundo melhor – Cuidando dos pensamentos e sentimentos; Apresentar vídeos, contar história, jogos, rodas de conversa e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a percepção e nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com cada emoção;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.

X	X	X	Apresentar sobre a importância de estimular as habilidades socioemocionais e a presença delas nas competências da Base	Ação junto aos professores.	Abril.
---	---	---	--	-----------------------------	--------

				Nacional ComunCurricular.		
	x	x	x	Realizar na coordenação coletiva momentos de reflexão e roda de conversa.	Ação junto aos professores.	Durante o ano letivo.
Educação Ambiental	x	x	x	Parceria com os projetos da escola – tema gerador – cerrado;	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
Educação Patrimonial	X			Proporcionar Oficinas de Vivências com as turmas sobre a importância da Educação Patrimonial e sua preservação para o indivíduo.	Ação junto aos professores Ação junto à família.	3º bimestre.

Ensino/Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores par a acolhimento das	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
---------------------	---	--	--	--	------------------------------	-----------------------

				demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis;		
	X			Participar das coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar do conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X		Compartilhar materiais lúdicos para a alfabetização;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Analisar coletivamente as informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.

X	X		Colaborar na análise de indicadores e aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
---	---	--	--	------------------------------	-----------------------

		X		Realizar oficina e compartilhar material sobre Mapa Mental.	Ações junto aos professores.	Primeiro Semestre
	X			Exibir vídeo motivacional na turma sobre trabalho em equipe e habilidades para a aprendizagem.	Ações junto aos estudantes.	Primeiro bimestre.

	X			Atender os estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula;	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
--	---	--	--	--	-----------------------------	-----------------------

	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Participar da construção coletiva do PP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.

X	X	X	Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional;	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
X			Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.

	X	X	X	Articular com Sala de Recurso e Sala de Apoio para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias;	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
--	---	---	---	--	---------------	-----------------------

			Articular com direção, supervisão e coordenação para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
			Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Quando necessário

Inclusão de diversidades		X		Participar de encontros de formação sobre temáticas relacionadas a estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
		X		Realizar oficinas de conscientização e acolhimento da demandas das famílias de alunos ANEEs.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
Integração família/escola	X		X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a infrequência escolar e dificuldade de aprendizagem.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.

Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.

Prevenção e enfrentamento ao uso indevidode Drogas	X			Apresentar vídeos, contar história e realizar rodas de conversa sobre prevenção ao uso abusivo de drogas e sobre valorização da vida.	Ação junto aos estudantes.	Setembro.
Saúde			X	Roda de conversa sobre alimentação saudável na infância – parceria com o projeto <i>Tornando o mundo melhor</i> – respeito e cuidado com o meu corpo.	Ação junto aos estudantes	

Transição	X		X	Reunir com equipes dos Jardins de Infância para conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrar ações e melhor acolher os estudantes que estão chegando à Escola Classe.	Ação em rede.	Primeiro bimestre.
-----------	---	--	---	--	---------------	--------------------

			Encontrar com os estudantes dos Jardins de Infância e suas famílias com a equipe da Escola Classe para acolhê-los e apresentar a escola;	Ação junto às famílias e estudantes.	Dezembro.
--	--	--	--	--------------------------------------	-----------

			Realizar rodas de conversa e postagem de materiais para favorecer a transição para o CEF.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
			Encontrar com os estudantes dos 5ºs anos com a equipe de professores dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar;	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.
			Compartilhar a live sobre Transição Escolar e roda de conversa com as professoras dos 5ºs anos.	Ação junto às professoras .	3º bimestre.

Plano de Ação - SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Público alvo: alunos regularmente matriculados na Escola Classe 316 Sul

Atendimento Educacional Especializado (AEE) /Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementar, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Objetivo geral: Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Público	Cronograma	Avaliação
Engajar o aluno no processo particular da descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio dado pelo professor.	Atendimento individualizado ou em pares aos estudantes com deficiências físicas, cognitivas e ou com transtorno global do desenvolvimento.	Professor da sala de recursos e Professor regente	Estudantes do ANEE	Dois ou três atendimentos por semana (estimados 50 minutos por encontro).	Através do desenvolvimento diário do próprio estudante e reuniões com o professor regente.

<p>Promover o processo de interação com os estudantes e professores</p>	<p>Formação de turmas para o ano letivo seguinte; (elaborar projetos e ou atividades de psicomotricidades, literatura, ludicidade, alfabetização) que auxilie na interação dos alunos do ANEE e demais estudantes da escola.</p>	<p>Professora da sala de recursos, orientadora educacional, equipe especializada educacional, coordenadora pedagógica e professora regente.</p>	<p>Estudantes do ANEE e demais alunos da escola.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Devolutiva dos professores regentes e acompanhamento da professora da sala de recursos nas atividades propostas.</p>
---	--	---	--	------------------------------	---

<p>Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações.</p>	<p>Orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular dos estudantes do ANEE, de acordo com suas especificidades.</p>	<p>Professor regente professor da sala de recursos e demais profissionais da educação.</p>	<p>Estudantes do ANEE</p>	<p>Semestralmente, com revisões, promovendo alterações conform e as necessidades do estudante.</p>	<p>Adaptação e desempenho nas atividades propostas</p>
--	---	--	---------------------------	--	--

Facilitar o processo ensino aprendizagem dos estudantes do ANEE, por meio de recursos especiais e estratégias diversas conforme as necessidades de cada aluno.	<p>Orientar adaptações e dar suporte em atividades para avaliações bimestrais como provas, seminários, portfólios.</p> <p>Atendimento individualizado na realização destas atividades.</p>	Professor regente e professor da sala de recursos.	Estudantes do ANEE	Bimestralmente.	Desempenho nas atividades propostas e acompanhamento de resultados obtidos no conselho de classe e/ou coordenações pedagógicas.
--	--	--	--------------------	-----------------	---

Acompanhar e orientar o educador social voluntário no desempenho de suas funções junto aos estudantes do ANEE.	<p>Organizar de acordo com a necessidade dos alunos matriculados do ANEE, o horário para acompanhar e dar suporte nas atividades propostas pelo professor regente.</p>	Educador social voluntário, professor regente e sala de recursos.	Estudantes do ANEE, ESV e professor regente.	Bimestralmente ou em encontros pedagógicos.	Observação e participação no cumprimento das atividades propostas conforme necessidades dos estudantes.
--	--	---	--	---	---

Elaborar plano de ação individual com a modalidade e especificidade dos alunos do AEE	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da educação especial.	Família do estudante, equipe de apoio, sala de recursos, professor regente.	Estudantes do ANEE	Anualmente	Observação e desempenho dos alunos do ANEE.
---	--	---	--------------------	------------	---

Participar de ações que envolvam a escola nas datas comemorativas ou eventos que promovam melhor convívio comunidade/ escola.	Organizar e auxiliar em eventos.	Direção, coordenação, professores regentes, sala de recursos.	Comunidade escolar e profissionais de educação.	Durante o ano letivo.	Avaliação durante as coordenações coletivas.
---	----------------------------------	---	---	-----------------------	--

Plano de Ação - Sala de Apoio à Aprendizagem



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Unidade Regional de Educação Básica
Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

Plano de Ação

UE: Escola Classe 316 Sul

Telefone: 39012493

Diretor (a): Cláudia Amorim Madoz

Vice-diretor (a): Carolina Castro do Vale Ferreira

Quantitativo de estudantes da SAA: 32 estudantes

Nº de turmas: 04 turmas

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental 9 anos -ciclos

Serviços de Apoio: Sala de Apoio à Aprendizagem

Professora da Sala de Apoio: Amélia de Andrade Gomes

Pedagoga: Luciana Cavalcanti Araújo Everton



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Unidade Regional de Educação Básica
Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÕES PEDAGÓGICAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO
Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com	Desenvolver atividades sistematizadas orientadas pelo SEEAA e estratégias definidas em estudo de caso.	Trocar informações com os profissionais da SEEAA e OE relacionadas aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos.	SAA EEAA OE	Anual	A avaliação dar-se-á processualmente para que cada ação possa ser avaliada e repensada para estar acorde com o seu objetivo. Serão utilizados materiais diversos e jogo pedagógicos para a análise das
		Planejar as intervenções a serem realizadas com os alunos com TFE após leitura dos laudos médicos e relatório do SEEAA.	SAA EEAA	Anual	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Unidade Regional de Educação Básica
Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

os profissionais do SEEAA e Orientadores Educacionais, visando à diminuição das queixas	Atender os alunos com TFE no contra turno, em um encontro semanal de 1h30 minutos em agrupamentos conforme Portaria nº39/2012 e Estratégia de Matrícula atual, de acordo com o documento "Orientações de Biossegurança para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de fevereiro/2022.	SAA Gestão EC 316 Sul	Anual	Intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos e grupo.
---	--	--------------------------	-------	---



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Unidade Regional de Educação Básica

escolares e manifestações de fracasso escolar.	Selecionar estudantes para a SAA através da listagem dos estudantes NEÊs, conforme orientações da EEAA e SOE, as quais estabelecem as prioridades.	SAA EEAA OE Secretaria das Escolas	Início do ano e quando surgir necessidade.	
	Mapeamento do quantitativo de alunos por escola atendida no polo.	SAA EEAA OE Secretaria das Escolas Classes	Início do ano e quando surgir necessidade de atualização.	
	Convocação dos pais /responsáveis para informações e orientações quanto ao atendimento no polo dos alunos com TFE.	SAA Pais Gestão da EC 316 Sul	Início do ano e quando surgirem novas vagas.	
	Participar das coordenações pedagógicas coletivas da escola em que atua.	SAA Profissionais da EC 316 Sul.	Anual	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

	Elaborar Plano Interventivo com aluno com TFE na Sala de Apoio.	SAA	Final do semestre ou quando houver necessidade.	
	Participar de formação continuada promovida pela EAPE.	SAA EAPE	Anualmente	
	Articular com a professora itinerante da SAA as dificuldades dos alunos do polo.	SAA SAA Itinerante	Anualmente	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



Unidade Regional de Educação Básica
Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

	Orientar aos profissionais da escola onde se localiza o polo de atendimento e demais membros da comunidade escolar sobre os TFE.	SAA Profissionais da escola Família	Anualmente	
	Participar de reuniões com coordenação Intermediária da UNIEB para receber informações e orientações.	SAA Itinerante UNIEB (Coord. Intermediária).	Semanalmente	
	Participar de reuniões periódicas com o SUBIN para receber informações e orientações.	SAA SAA Itinerante UNIEB (Coord. Intermediária). NUEEAA	Anualmente	



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto



	Convocar família e professores, através do OE das instituições atendidas e EEAA para devolutivas e assinatura do Plano Interventivo.	Professora da SAA Famílias dos estudantes com TFE da SAA EEAA SOE	Semestralmente	
	Elaborar relatórios para famílias quando solicitado por profissionais que atendem o estudante com TFEs.	Professora da SAA famílias dos estudantes com TFE Profissionais que atendem os estudantes.	Quando surgir necessidade.	As avaliações devem ser feitas a partir de esforços e grau de comprometimento

Unidade R



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Escola classe 316 sul / polo IX
Sala de Apoio a Aprendizagem

ESCOLAS ATENDIDAS PELO PÓLO 9 – EC 316 SUL
EC 316 SUL
EC 314 SUL
EC 114 SUL
EC 209 SUL
EC 308 SUL
EC 304 SUL
EC 111 SUL
CEF VILA PLANALTO

Plano de Ação Cultura da Paz

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Compreender conceitos: conflito e paz.</p> <p>Reconhecer tipos de violência</p>	<p>Rodas de conversas com situações para reflexão, entender o conceito de conflito, paz e violência;</p> <p>Filme: Zootopia e debate por meio do olhar dos estudantes;</p> <p>Temas: Maria da penha /machismo; racismo, diversidade.</p> <p>Musicas/poesias e leitura com parceria e sugestão dos professores, coordenação da sala de leitura, SR, SAA, SOE e supervisão.</p>	<p>Com os professores em coordenação geral; com relatos e registros dos estudantes e por meio de formulários à comunidade escolar.</p>	<p>Professores SOE EEAA Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>1º semestre</p>
<p>Vivenciar as habilidades socioemocionais;</p> <p>Valores</p> <p>Diversidad</p> <p>e</p>	<p>Oficinas dos sentimentos e emoções com leitura prévia: livro dos sentimentos e coleção dos sentimentos;</p> <p>Filmes:</p> <p>1) Divertida Mente e reflexão</p>	<p>Relatos e registros dos estudantes</p>	<p>Professor SOE EEAA Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>com montagem de mandala com as cores e emoções.</p> <p>2) Red crescer é uma fera. Reflexão/escuta.</p>			
<p>Compreender os direitos e deveres do coletivo (casa, turma, escola, comunidade etc)</p> <p>- Promover o exercício da Cidadania, dos Direitos Humanos e as Garantias Individuais e Coletivas, especialmente as previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069 de 13.07.1990).</p>	<p>ECA para crianças, os direitos e deveres com revista ilustrada ECA – turma da monica para 4º e 5º anos) e vídeos do you tube:</p> <p>Direitos das crianças – Ruth Rocha https://youtu.be/pwRwRphYI</p> <p>Dinamica: Árvore dos direitos das crianças ~ https://youtu.be/x1RZ_QNXndQ</p>	<p>Relatos e registros dos estudantes e professores.</p>	<p>Professores SOE EEAA Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>1º semestre</p>
<p>Buscar alternativas de paz com ações frente à violência e em busca da paz.</p> <p>(Convivência escolar como aspecto de intervenção pedagógica, apresentando a mediação de conflitos</p>	<p>https://youtu.be/cw2zSDoXtYA</p> <p>Youtube: Canal da charlotte: Ideias para convivermos bem na escola;</p> <p>Iniciar diálogo com a</p>		<p>Professores SOE EEAA Direção, supervisão e coordenação;</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

como estratégia educativa promotorade aprendizagem e	comunidade escolar para			
--	-------------------------	--	--	--

desenvolvimento humano comfoco no ser e conviver, bem como os principios da comunicação não-violenta).	<p>construção do plano deconvivência escolar.</p> <p>Oficinas de comunicação não violenta e mediação social e conflitos em grupos</p>			
--	---	--	--	--

Plano de Ação Servidor Readaptado

OBJETIVOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Contribuir para a promoção da aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico realizado na escola.</p> <p>-Atender os dois turnos de modo igualitário; Definir as atribuições dos professores e demais servidores readaptados, PCD ou com restrição temporária à regência de classe, respeitando o laudo de capacidade laborativa, de forma a assegurar a preservação da identidade profissional do servidor diante de toda a comunidade escolar; -Valorizar os professores readaptados, com restrição temporária à regência de classe ou PCD, favorecendo a integração desses servidores nos trabalhos pedagógicos, potencializando suas habilidades e respeitando suas limitações;</p>	<p>- Elaborar e acompanhar diferentes estratégias de pequena e larga escala que contemplem os diferentes níveis, campos, ações, áreas de atuação conforme a aprendizagem dos estudantes a realização do trabalho pedagógico realizado na escola.</p>	<p>- As ações das professoras readaptadas estão pautadas na realização dos Projetos Específicos descritos nos Anexos deste Projeto Político Pedagógico.</p> <p>- Com os professores em coordenação geral; com relatos e registros dos estudantes e por meio de formulários à comunidade escolar.</p>	<p>Professoras Readaptadas</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

Plano de Ação Sala de Leitura

OBJETIVOS E AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> -Planejar, organizar e manter um esquema de atividades para serem realizadas na Sala de Leitura, relacionando com conteúdos desenvolvidos em sala de aula pelos professores regentes de turma. -Elaborar um cronograma mensal das atividades a serem desenvolvidas pela Sala de Leitura e realizar divulgação. - Participar de reuniões semanais como professores e equipe pedagógica, para planejar e discutir ações a serem desenvolvidas a partir da Sala de Leitura. - Divulgar as novas aquisições do acervo da Sala de Leitura. - Organizar as atividades de leitura na Sala de Leitura ou sala de aula para que o ato de ler seja um compromisso de todos da escola, em todas as áreas. - Envolver todos os servidores da escola em atividades de leitura/escrita. - Planejar as atividades a serem desenvolvidas na Sala de Leitura levando em conta fatores contextuais, sociais e culturais que 	<p>Com os professores em coordenação geral; com relatos e registros dos estudantes e por meio de formulários à comunidade escolar.</p>	<p>Professora readaptada</p>	<p>Durante todo ano</p>

<p>possam influenciar a aprendizagem dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Transformar a Sala de Leitura em um ambiente convidativo, cativante e significativo.- Desenvolver projetos de incentivo à leitura e à escrita, bem como atividades artísticas e culturais, juntamente com a equipe escolar;- Selecionar e apresentar um acervo adequado e de boa qualidade.- Incentivar e participar com os professores regentes da implantação e implementação da Biblioteca de Classe ou preparar um acervo circundante a fim de disponibilizá-lo para uso em sala de aula.			
---	--	--	--

Plano de Ação para Permanência e êxito escolar e Recomposição das Aprendizagens – Projeto Planer e Programa SuperAção

OBJETIVOS E AÇÕES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Elevar o índice de permanência e êxito dos estudantes por meio de ações preventivas e interventivas;</p> <p>-Diagnosticar as principais causas que levam à retenção e à evasão escolar dos estudantes e propor ações que possam reduzir essa realidade;</p> <p>-Levantar e acompanhar as ações realizadas pela equipe de professores para diminuição da retenção e evasão;</p> <p>-Enfatizar a importância do trabalho colaborativo na perspectiva da permanência e do êxito estudantil, articulando os servidores de diferentes setores, bem como a família dos estudantes da escola;</p> <p>-Sugerir intervenções que possam elevar o número de estudantes aprovados;</p> <p>- Implementar Projeto SuperAção com objetivo de recomposição das aprendizagens e reorganização dos conhecimentos de forma significativa, visando atingir os estudantes que se encontram em incompatibilidade idade/ano.</p>	<p>-Realizar reuniões com todos os servidores para sensibilizar e planejar ações pertinentes à atuação dos diferentes setores;</p> <p>-Estabelecer aproximação e engajamento familiar dos estudantes;</p> <p>Realizar orientação sobre a gestão do tempo para os estudos, por meio de conversas e orientações dos responsáveis pelo processo;</p> <p>-Realizar reuniões periódicas e eventos com a participação dos pais para aproximar a família da instituição;</p> <p>-Identificar os estudantes com baixo rendimento no semestre letivo para elaborar o planejamento específico das intervenções pedagógicas;</p> <p>- Realizar projeto Interventivo/Reagrupamento para auxiliar com estudantes com baixo rendimento escolar.</p> <p>- Fornecer dados da UE para o preenchimento, por parte da UNIEB, do Relatório de Acompanhamento Pedagógico (RAP), assim como a</p>	<p>-Comunidade escolar, professores em coordenação geral, toda equipe pedagógica;</p> <p>- Equipe gestora.</p>	<p>Durante todo ano</p>

<p>- Implementar Projeto PLANER que visa orientar e acompanhar, junto às Unidades Regionais de Educação Básica – UNIEB/CRE, as políticas, os programas, os projetos e as ações referentes ao Ensino Fundamental na rede pública de ensino do Distrito Federal e resulta da fusão dos Projetos Trilhar e Aprender Mais, realizados nos três últimos anos, e constitui-se no conjunto de ações que envolvem os níveis central e intermediário.</p>	<p>participação das UE nas Vivências de Acompanhamento e no Fórum de Práticas Exitosas (etapa local e etapa distrital).</p>		
--	---	--	--

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Projetos Temáticos e Transversais

PROJETO CULTURA DE PAZ

APRESENTAÇÃO: Em um cenário mundial em que se intensificam as questões de violência (s), guerra e de uma pandemia (COVID 19) torna-se necessário refletir a Educação diante dos desafios atuais e do futuro por meio da cultura de paz. A educação deve promover o desenvolvimento humano, fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, habilidades socioemocionais, a tolerância e respeito em sua convivência escolar. Neste contexto, a comissão presidida por Delors (Delors et al,1993), defende que a educação deve ser organizada tendo por base quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos (para poder participar e cooperar com os outros) e aprender a ser. Aprender a viver juntos é efetivamente um dos maiores desafios para a humanidade, constituindo-se a educação um importante meio para a construção de uma cultura de paz que se deve basear no pluralismo e no desenvolvimento sustentável. Segundo o caderno orientador convivência escolar e cultura de paz – SEDF 2020:

[...] a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da *não violência* por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futura; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social. ¹

Objetivo geral: Conhecer de forma reflexiva e crítica a realidade social e panorama de convivência da comunidade escolar, levantando dados sobre os conflitos que afetam a boa convivência, conforme estabelece o plano de convivência escolar e o caderno orientador convivência escolar e cultura de paz (circular nº 120/2022 –SEE/CREPP/UNIEB de 27/04/22). Fazer o uso da mediação social de conflitos e comunicação não violenta como ferramenta diante dos conflitos.

Objetivos específicos:

- Promover o exercício da Cidadania, dos Direitos Humanos e as Garantias Individuais e Coletivas, especialmente as previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069 de 13.07.1990).
- Desenvolver atividades diversificadas que despertem respeito e o bem conviver dos estudantes vinculando aos demais projetos desenvolvidos na escola;
- Propiciar a melhoria do relacionamento/ socialização no ambiente escolar agregando à aprendizagem.
- Favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.
- Proporcionar interação/ socialização entre pares.
- Abordar a convivência escolar como aspecto de intervenção pedagógica, apresentando a mediação de conflitos como estratégia educativa promotora de aprendizagem e desenvolvimento humano com foco no ser e conviver, bem como os princípios da comunicação não-violenta.

RECURSOS UTILIZADOS:

Os conteúdos serão trabalhados de forma diferenciada por meio de dinâmicas, leituras, vivências de mediação social de conflitos, técnicas de CNV (comunicação não violenta) e do projeto Cirandas, atividades em folhas, músicas, atividades estéticas, os demais projetos desenvolvidos na escola entre outros.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Orientadora escolar e professores regentes de sala de aula.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:

Reuniões com a equipe periodicamente (coordenação geral). Relatos e registros de atividades durante a execução do projeto previsto para o ano de 2022.

REFERÊNCIAS:

1. _____. Secretaria de Estado de Educação. Caderno orientador convivência escolar e cultura de paz. 2020. Disponível em <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>>, Acesso em 07/07/2022.
2. Martins, Maria. (2015). EDUCAR PARA A PAZ - Importância de promover os pilares da resiliência educacional.

PROJETO BRINCAR: AGREGANDO VALORES E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

APRESENTAÇÃO: O brincar, ato natural e cultural de aprendizagem, é essencial na vida das crianças e deve ser incentivado e aprimorado em uma concepção inclusiva de educação. Segundo Tizuko Morchida Kishimoto: “É possível potencializar tanto o aprender quanto o brincar por meio de contextos culturais planejados, construídos com espaços, materiais e interações que enriquecem e permitem escolhas e o protagonismo da criança, além de profissionais bem formados.”¹

A restrição de convívio social durante a pandemia da covid 19 demonstrou a necessidade de promover o acolhimento, socialização, convivência escolar das crianças e adaptação ao retorno presencial com todas as suas particularidades. Segundo a BNCC, o brincar é combinado como direito basal e recurso de acréscimo da criança. Nos distintos campos de conhecimentos, o brincar surge como abordagem vivencial a ser trabalhada de forma intencional e organizada pelo professor, já que a brincadeira é intercessora de aprendizagens significativas, multidisciplinares e interdisciplinares.

Objetivo geral: Favorecer o conviver, conhecer e explorar o mundo, por meio do brincar, criando espaço propício para a sistematização dos conhecimentos.

Objetivos específicos:

- Promover o exercício da Cidadania, dos Direitos Humanos e as Garantias Individuais e Coletivas, especialmente as previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069 de 13.07.1990).
- Propiciar a melhoria do relacionamento/ socialização no ambiente escolar agregando à aprendizagem.
- Favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.
- Proporcionar interação/ socialização entre pares.
- Possibilitar reflexão sobre o respeito ao próprio corpo e do outro.
- Reforçar combinados de sala de aula.

- Aprimorar/estimular autoestima dos educandos;

RECURSOS UTILIZADOS:

Os conteúdos serão trabalhados de forma diferenciada e dinâmica com materiais lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos, atividades em folhas, músicas, livros, artes, com a utilização de cadernos, lápis, papéis e outros materiais convencionais para as atividades.

Outros recursos: Memória auditiva, ditado de palavras, livros, gibis, revistas, vídeos, atividades diversas impressas, material concreto, contos infantis, atividades envolvendo artes (estética, ética, criatividade e autoestima).

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Orientadora escolar e professores regentes de sala de aula.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO:

Reuniões com a equipe periodicamente durante a coordenação geral. Relatos e registros de atividades durante a execução do projeto previsto para o primeiro trimestre de 2022.

PROJETO “CERRADO CONSERVADO, FUTURO TRANSFORMADO.”

APRESENTAÇÃO: De acordo com a BNCC, é de grande importância para a educação integral dos estudantes, além da formação de valores e atitudes, o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos histórico-socioculturais de nosso país para a construção de uma sociedade consciente, democrática e justa. Por isso, neste ano em que completamos o cerrado que é um ecossistema caracterizado por uma grande diversidade de espécies, incluindo plantas, animais e micro-organismos. Ele é fundamental para a manutenção da qualidade do solo, da água e do ar, além de ser um importante regulador do clima regional e global. No entanto, a crescente urbanização e a expansão da agricultura têm colocado pressão sobre o cerrado em Brasília e em toda a região. Desta forma vamos voltar nossos olhares para as riquezas brasileiras e buscar por uma consciência socioambiental.

OBJETIVO GERAL: Promover conscientização dos estudantes sobre a importância do cerrado e conservação do bioma em Brasília e em todo o país. propiciando mudanças em nosso dia a dia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ler e interpretar textos que relatam a respeito do cerrado.
- Valorizar a diversidade do ecossistema brasileiro.
- Identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza.
- Reconhecer e utilizar corretamente a coleta seletiva e o lixo reciclável.
- Conhecer e preservar a fauna e flora brasileira.
- Apreciar e cuidar das águas brasileiras.
- Desenvolver campanhas de educação ambiental com os estudantes para ajudar a envolver as pessoas na proteção do cerrado e suas espécies.
- Estimular os estudantes a continuar usando as competências aprendidas fora da escola: formação ética, respeito ao meio-ambiente e às diferenças sociais, solidariedade.

ATIVIDADES:

- Textos informativos, cruzadinhas, caça-palavras e outras tarefas relacionadas à Covid19 e Dengue.
- Palestra e dinâmica com os estudantes dos 3º - 4º - 5º sobre reciclagem e compostagem; confecção de brinquedo de sucata.
- Trabalhar os símbolos da Pátria, com ênfase na Bandeira Nacional e no Hino Nacional.
- Atividades envolvendo o uso correto da água e formas de economizar.

Procedimentos: ações pedagógicas

Ações	Executor
Realizar Atividades diversificadas a respeito do tema.	Professor
Planejar as atividades dos alunos em conjunto com a executora do projeto.	Professores e Coordenação
Ministrar as atividades planejadas.	Professores
Acompanhar o desenvolvimento do projeto.	Coordenação com apoio da direção
Promover momentos de culminâncias dos trabalhos realizados pelos estudantes	Equipe da direção, coordenadores e professores

ENCERRAMENTO: Último sábado letivo; culminância do tema gerador com painéis em exposição e apresentações culturais.

Projetos Interdisciplinares

PROJETO DE LITERATURA: “PRAZER EM LER”

INTRODUÇÃO

A leitura tem um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade de produzir textos escritos. Pois por meio dela os (as) educandos (as) entram em contato com toda a riqueza e a complexidade da linguagem escrita. É também a leitura que contribui para ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual contribuindo para a produção dos próprios textos. Deve-se estimular e propiciar ao alcance das crianças os livros infantis, os contos, as poesias, os mitos, as lendas, as fábulas, permitindo-lhes penetrar em seu universo mágico dos sonhos. É o caminho não apenas de sua descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

JUSTIFICATIVA

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obraliterária que formamos o leitor e o escritor. A criança aprende brincando em um mundo de imaginação, sonhos e fantasias. Desta forma, é através de experiências felizes com as histórias, os contos clássicos infantis em sala de aula que a criança tem a possibilidade de interagir com diversos textos trabalhados, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e possibilitando a construção de seu próprio conhecimento. O presente projeto tem como objetivo principal desenvolver a linguagem oral e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual com enfoque nos contos. É ouvindo e lendo contos que os (as) educandos (as) vão desde muito cedo se apropriando da estrutura da narrativa, das regras que organizam esse tipo particular de discurso. E é esse conhecimento que lhes possibilita compreender outras narrativas, recontá-las e reescrevê-las. Pretende-se com este trabalho

desenvolver atividades que possibilitem momentos de interação entre as crianças, estimule a oralidade, desenvolva a capacidade de produção de textos, a criatividade e a percepção auditiva e desperte nas crianças o gosto pela leitura e pela escrita, aproximando-as do hábito de ler e escrever. Espera-se, ainda, que este projeto dê subsídios aos (às) professores (as) de 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental 09 anos, contribuindo no trabalho da leitura e escrita.

DURAÇÃO DO PROJETO

Durante o ano letivo.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao indivíduo através da leitura a oportunidade de alargamento dos horizontes culturais e pessoais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades e o prazer pela leitura e escrita;
- Produzir textos criativos, observando a estrutura, coesão e coerência;
- Refletir sobre a escrita convencional das palavras;
- Ampliar o repertório textual;
- Estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita;

METODOLOGIA

No desenvolvimento desse projeto é fundamental que o (a) educador (a) atente-se para a necessidade de tornar as atividades ao mesmo tempo atrativas e enriquecedoras para aprendizagem dos (as) educandos (as). Sob esse prisma sugere-se, para o trabalho com as histórias, a utilização de recursos como: montagens de painéis, fantoches, dramatizações, entre outros. Este projeto será desenvolvido da seguinte forma de acordo com o Ano.

1) Trem da Imaginação: De quinze em quinze dias o estudante levará para casa um livro de literatura e a atividade relacionada ao livro.

2) Hora de Ler e Escrever: O aluno levará de 15 em 15 dias diversos gêneros textuais em uma pasta com grampo intercalando com o trem da imaginação;

3) Na sala de leitura será oportunizado momentos para leitura de diversos livros, textos e temas afins como um subprojeto de leitura.

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Professora readaptada da sala de leitura e professores regentes de sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, e por meio das amostras dos trabalhos realizados pelos (as)educandos (as). Deve-se observar, também, se apresentaram avanços na leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.

Brasília: ed. Brasília, 2001.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 1997. TODOLIVRO, Distribuidora. Os mais belos contos clássicos. Ed. Brasileitura

PROJETO INTERVENTIVO / REAGRUPAMENTO

1 – Introdução

Esse projeto interventivo foi elaborado com o objetivo de mediar o/a professor/a auxiliar os alunos que apresentam necessidades específicas para alcançar o desenvolvimento escolar com atividades que despertem o interesse, o prazer, o entusiasmo pela aprendizagem transformando o aluno no sujeito responsável e autônomo.

2 – Justificativa

O resultado ideal da educação acontece nas escolas onde a leitura, a escrita, os cálculos matemáticos etc, são trabalhos a partir da vivência dos alunos e os possibilitam uma inserção na sociedade ao qual pertencem, porém, é de conhecimento de todos que não é tarefa fácil para escola essa inserção. Baseando-se neste paradigma, o grande desafio é garantir que exista um projeto que trabalhe de forma diferenciada, eclética, flexível para alcançar os objetivos propostos.

É necessário também usar o lúdico de forma mais concreta como ferramenta para transmitir o conhecimento, pois sabemos que os jogos e as brincadeiras, colocados como meio motivacional da aprendizagem, não se estruturam ao conhecimento em si, mas são excelentes meios que auxiliam o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos de forma implícita.

Em nossa Escola realizamos no início do ano bimestralmente o diagnóstico da situação escolar dos alunos, para trocarmos caminhos para que o aluno possa obter resultados melhores. Os alunos atendidos por esse projeto serão identificados através das avaliações diagnósticas como também as análises dos desempenhos.

3 – Objetivo Geral

Atender aos alunos que após diagnóstico e trabalho inicial não demonstraram crescimento pedagógico, proporcionando uma aprendizagem significativa, utilizando o lúdico de forma a auxiliar na aquisição de conceitos, como também utilizar outros instrumentos fazendo com que o aluno desenvolva suas habilidades cognitivas.

– Objetivos específicos

- Desenvolver o raciocínio matemático;
- Construir o significado do número natural a partir da contextualização social;
- Compreender o processo de adição com agrupamento e da subtração com desagrupamento;
- Ler e escrever números;
- Formular e resolver situações-problemas;
- Construir o significado do número natural, a partir de seus diferentes usos, no contexto social, explorando situações-problema que envolva contagens, medidas, códigos numéricos e sistema monetário;
- Produzir e reproduzir textos orais e escritos individuais e coletivos;
- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema de escrita alfabética;

4 – Público Alvo

Estudantes com dificuldades de aprendizagem

5 – Expectativas de aprendizagem prioritizadas Letramento e diversidade

Artes:

- Produção

-Perceber, analisar e criar formas artísticas, exercitando a imaginação criadora, cultivando a curiosidade e autonomia no agir e no pensar.

-Fruição / apreciação

-Desenvolver a sensibilidade artística por meio da observação, imaginação, fantasia a partir da exploração e experimentação de diversas linguagens, suportes, técnicas e matérias.

Língua Portuguesa

- Oralidade e expressão;
- Interagir com os colegas (falar / escutar) em situações de trabalho em grupo, jogos e brincadeiras.
- Reproduzir via memória um determinado texto lido pelo professor, mantendo a organização do texto fonte. Leitura Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos;
- Identificar, diferenciar e nomear os portadores de texto;
- Reconhecer alguns gêneros pelos seus usos sociais;
- Reconhecer o assunto principal de um texto lido pelo professor;
- Reconhecer o significado e expressões das palavras em um texto lido;

Matemática

- Utilizar critérios de classificação, seriação, ordenação, inclusão e conservação de quantidades;
- Reconhecer o uso social dos algarismos e números em diversos contextos;
- Contar e registrar quantidades discretas e contínuas;
- Compreender a funcionalidade dos registros nos jogos e brincadeiras;
- Resolver problemas e operações.

6 – Procedimentos: ações pedagógicas

Ações	Executor
Realizar os testes de diagnóstico nos alunos.	Direção, Coordenação e Professor
Realizar a tabulação dos dados	Direção e Professor
Identificar os alunos que necessitam do projeto interventivo.	Direção / Supervisão / Coordenação / Professores
Planejar as atividades dos alunos em conjunto com a executora do projeto.	Professores ou Coordenação
Ministrar as atividades planejadas.	Professores
Acompanhar o desenvolvimento do projeto.	Coordenação com apoio da direção

O projeto será desenvolvido todas as segundas-feiras com 2 horas de trabalho atendendo os alunos em grupos ou por nível da psicogênese, bem como em determinados momentos atendimentos individualizados com muitas atividades lúdicas envolvendo jogos didáticos e material concreto. As aulas serão planejadas semanalmente de acordo com o desenvolvimento e necessidade dos alunos atendidos pelos professores, coordenação e direção. Os objetivos específicos poderão sofrer modificações caso haja necessidade.

8- Cronograma

Será desenvolvido a partir do bimestre, na sala de leitura com horas semanais de atendimento ou com reforço reservado dentro da grade horária de cada turma.

9 – Avaliação

A avaliação será bimestral, realizada através das atividades escritas, observação e troca de informação nas coordenações, bem como a elaboração de relatórios de desenvolvimento da turma realizados pela professora.

10 – Recursos Disponíveis na Instituição

Recurso humanos: Professores

Físicos: Sala de leitura com horário reservado na grade para esse atendimento ou sala de aula

Materiais: Variedades de jogos educativos, atividades diversificadas

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO

Justificativa

O projeto SuperAção está sendo implementado na Escola Classe 316 Sul para benefício dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental desta Unidade de Ensino e tem como objetivo reconstruir as trajetórias escolares destes estudantes, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivo Geral

- Contribuir para a recuperação e progressão das aprendizagens;
- Possibilitar a reconstrução das trajetórias escolares e
- Proporcionar o fluxo escolar adequado para todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Procedimentos: ações pedagógicas

Ações	Executor
Mapeamento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.	Direção, Coordenação e Professores
Realizar a tabulação dos dados e planejamentos para trajetória do estudante.	Direção, Coordenação e Professor
Identificar os alunos que necessitam do projeto interventivo.	Direção / Supervisão / Coordenação / Professores
Planejar as atividades dos alunos em conjunto com a executora do projeto.	Professores ou Coordenação
Ministrar as atividades planejadas.	Professores e Coordenação
Acompanhar o desenvolvimento do projeto.	Coordenação com apoio da direção

Cronograma

No início do ano letivo já serão mapeados os estudantes contemplados pelo programa e durante o ano letivo as ações planejadas para cada estudante a partir do Conselho de Classe , avaliação diagnóstica do estudante e acompanhamento pedagógico serão colocados em prática.

9 – Avaliação

A avaliação será bimestral, realizada através das atividades escritas, observação e troca de informação nas coordenações, bem como a elaboração de relatórios de desenvolvimento do estudante pela professora.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão contínuos e progressivos, acontecerão semestralmente através da avaliação institucional, onde todos os segmentos da IE reúnem para dar sugestões fazer apontamentos sobre o andamento dos serviços de forma geral, como também analisar dados coletados através de questionários enviados para a comunidade escolar. Sendo a mesma aberta às novas abordagens e dimensionamentos, visando o alcance dos objetivos. Conforme o que foi acertado na elaboração da mesma, todos os membros da Comunidade Escolar podem sugerir, criticar e apontar novos caminhos durante o ano letivo. Temos como pretensão para o momento de avaliação trazer a comunidade local para participarem juntamente com a comunidade escolar, proposta essa que está dentro da concepção de gestão democrática.

A Avaliação Institucional, aqui denominada Avaliação do Trabalho da Escola, destina-se a analisar a implementação de seu Projeto Político Pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Conforme disposto nas diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga escala, 2014, (p.56) "a reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que nela atuam". Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou redes) faz-se, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola e pontuar as metas a seguir. A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente.

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República

Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no contexto do Ensino Remoto, 2021, p. 8.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução no. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

_____. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei no 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.